

# APRESENTAÇÃO

Caros extensionistas, apresentamos a edição número 28 da revista *Participação*, com a publicação de cinco artigos e quatro comunicações.

O primeiro artigo é de um projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *CINEDEBATE: EXIBIÇÕES COMENTADAS DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS*, que apresenta uma reflexão sobre o cinema como um caminho para se estabelecer um vínculo entre o conhecimento científico e a prática política e cultural na sociedade.

O segundo artigo, *A ATIVIDADE DE EXTENSÃO E SUAS CORRELAÇÕES INSTITUCIONAIS: OS DESAFIOS DE UM OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS*, apresenta os desafios para a concepção de um observatório na Pontifícia Universidade Católica de Campinas e as dificuldades relacionadas à sua essência como atividade de transformação social.

O *SERVIÇO BRASILEIRO DE RESPOSTAS TÉCNICAS (SBRT) ELABORADAS PELO CENTRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA CDT/UNB* é um artigo que analisa o portfólio de produtos técnicos no período entre 2010 e 2014, a fim de traçar um panorama do serviço prestado à sociedade.

O quarto artigo é uma *PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CULTURAL DA RUA DOS ALFARRÁBIOS NO CENTRO DA CIDADE DE MACEIÓ-AL* e apresenta a reestruturação da área urbana desenvolvida pelo projeto de extensão do Centro Universitário CESMAC em Maceió.

O último artigo está relacionado a um projeto de extensão desenvolvido no campus Ceilândia da UnB, *SAÚDE E TRABALHO DE CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA ASSOCIAÇÃO RECYCLE A VIDA EM CEILÂNDIA-DF*, que apresenta dados de uma pesquisa para identificar o perfil e o contexto socioeconômico e epidemiológico dos trabalhadores da Associação de Catadores de Resíduos Sólidos da Ceilândia, Distrito Federal.

As comunicações neste número são relatos sintéticos de experiências extensionistas em curso, como o *PROJETO SAÍDAS: A POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO SOCIAL DOS USUÁRIOS DO CAPSAD DE BLUMENAU, UM NOVO OLHAR PARA A RUA*, desenvolvido pelas acadêmicas de psicologia da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

*A FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS MUNICIPAIS E A PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JAGUARÃO - RS*, é uma comunicação do projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Federal do Pampa.

O relato de ação de acolhimento da UnB *O PROJETO DE BOAS-VINDAS AOS CALOUROS NO FORTALECIMENTO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA*, projeto de extensão coordenado pelo Decanato de Graduação.

Por fim, a apresentação de um disciplina de extensão *CONSTRUÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS MULTIDISCIPLINARES: UMA DISCIPLINA EM CONSTRUÇÃO PERMANENTE*, do Núcleo do Projeto Rondon do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília.

Boa leitura!

**Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa**

Presidente do Conselho Editorial

Decana de Extensão da UnB

# EXPEDIENTE

**PARTICIPAÇÃO** Revista do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília  
Ano 15 - no 28 -Dezembro/2015)- ISSN 1677-1893 ISSN On-Line- 2238 -6963)

**Periodicidade:** Semestral **Tiragem:** 2.000

**Reitor**

Ivan Marques de Toledo Camargo

**Vice-Reitora**

Sônia Nair Bão

**Decana de Extensão**

Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa

**Decano de Ensino de Graduação**

Mauro Luiz Rabelo

**Decano de Pesquisa e Pós-Graduação**

Jaime Martins de Santana

**Decano de Administração**

Luís Afonso Bermúdez

**Decana de Assuntos Comunitários**

Denise Bomtempo Birche de Carvalho

**Decano de Planejamento e Orçamento**

César Augusto Tibúrcio Silva

**Decana de Gestão de Pessoas**

Maria Angela Guimarães Feitosa

**Diretor Técnico de Extensão - DTE/DEX**

Valdir Adilson Steinke

**Diretor de Desenvolvimento e Integração Regional - DDIR/DEX**

Rudi Henri van Els

**Diretor da Casa da Cultura da América Latina - CAL/DEX**

Ebnézer Maurílio Nogueira da Silva

**Diretora de Capacitação e Formação Continuada - Interfoco/DEX**

Janaina de Aquino Ferraz

**Conselho Editorial**

Profa. Dra. Thérèse Hofmann (Presidente)

Prof. Dr. Aidecivaldo Fernandes de Jesus (UNIVAS)

Prof. Dr. Clayton Quirino Mendes (FAV/UnB)

Profa Dra.Dóris Santos de Faria (UFOPA)

Prof. Dr. Ebnézer Maurílio Nogueira da Silva (MUS/UnB)

Prof. Dr. Emerson Dionísio Gomes de Oliveira (VIS/UnB)

Prof. Dr. Gabriele Cornelli (FIL/UnB)

Prof. Dr. Heleno Rodrigues Corrêa Filho (UNICAMP)

Profa. Dra. Janaina de Aquino Ferraz (IL/UnB)

Profa. Dra. Jane Dullius (FEF/UnB)

Profa. Dra. Leila Chalub Martins (FE/UnB)

Prof. Dr. Marcelo Mari (VIS/UnB)

Prof. Dr. Marcus Mota (CEN/UnB)  
Prof. Dra. Maria Inez Montagner (FCE/UnB)  
Prof. Dr. Miguel Ângelo Montagner (FCE/UnB)  
Prof. Dr. Nielsen de Paula Pires (IPOL/UnB-Unila/PR)  
Prof. Dra. Ormezinda Maria Ribeiro (IL/UnB)  
Prof. Dr. Paulo Sérgio de Andrade Bareicha (FE/UnB)  
Prof. Dra. Reni Aparecida Barsaglini  
Prof. Dr. Renato Hilário dos Reis (FE/UnB)  
Prof. Dra. Sandra de Fátima Batista de Deus (UFRGS)  
Prof. Dr. Sylvio Quezado (UFRN)  
Prof. Dr. Valdir Adilson Steinke (GEA/UnB)  
Prof. Dr. Volnei Garrafa (DSC/UnB)

**Internacionais**

Prof. Dr. Éric Brian (ENS, Paris)  
Prof. Dra. Marie Jaisson (Université Paris III)

**Editor Científico e Executivo**

Prof. Dr. Rudi Henri van Els (FGA/UnB)

**Projeto gráfico Capa:** Profa. Edna Rezende Silveira de Alcântara

**Diagramação:** Helena Lamenza

**Gerente do SEER/BCE:** Ruthlea Eliennai Dias do Nascimento

**Editor e Revisor de texto:** Juliângela Alves Damaso Gameiro

Revisão Gráfica: Jéssica Marques de Brito e Silva

**Decanato de Extensão - DEX**

Prédio da Reitoria - Campus Universitário Darcy Ribeiro 70.910.900 - Brasília-DF

Brasil **Divisão de Publicação e Relacionamento – DPR/DTE/DEX**

**Telefones:** (55) (61) 3107-0330

**SEER:** <http://periodicos.bce.unb.br/index.php/participacao/index>

**E-mail:** [participacao@unb.br](mailto:participacao@unb.br)

**Pareceristas ad-hoc nesta edição**

Andrea Cristina dos Santos

Hanah Maria Melo

Sílvia Maria Guimarães

Aldira Duarte Domínguez

Shahram Afrahi

Simone Alexandrino

Maria Hosana Conceição

Josiane do Socorro Aguiar de Souza

Izabel Bacellar Zaneti

# SUMÁRIO

Apresentação	1
Expediente	2
Cinedebate: Exibições Comentadas de Filmes e Documentários. O cinema no Processo de Formulação e Circulação de Sentidos <i>Willian Henrique Cândido Moura e Luciana Iost Vinhas</i>	7
A Atividade de Extensão e suas Correlações Institucionais: Os Desafios de um Observatório de Políticas Públicas <i>Cristiane Feltré</i>	15
Portfólio de Produtos Técnicos do Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (Sbrt) Elaboradas pelo Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília CDT/Unb <i>Bárbara Flora Lucena Viana, Larisse Araújo Lima, Eduardo Henrique da Silva Figueiredo Matos, Paulo Anselmo Ziani Suarez e Grace Ferreira Ghesti</i>	23
Proposta de Requalificação e Desenvolvimento do Turismo Cultural da Rua dos Alfarrábios no Centro da Cidade de Maceió-AL <i>Ana Paula Marinho de Carvalho Guedes e Hanah Maria Torres de Melo</i>	32

Perfil Socioeconômico e Condições de Saúde e Trabalho de Catadores de Resíduos Sólidos da Associação Recicle a Vida em Ceilândia-DF	43
<i>Ana Carolina Silva Martins, Aldira Guimarães Duarte Domínguez, Vanessa Resende Nogueira Cruvinel e Wildo Navegantes de Araújo</i>	
Projeto Saídas: A Possibilidade de Inserção Social dos Usuários do CAPSAD de Blumenau, um Novo Olhar para a Rua	52
<i>CR Cumiotto, ALP Deschamps, JC Silva e SB Pickler</i>	
A Formação dos Conselheiros Municipais e a Participação na Construção do Plano Municipal de Educação de Jaguarão - RS	55
<i>Ana Cristina da Silva Rodrigues, Lucas da Silva Martinez e Manoel Nunes Mallet</i>	
O Projeto de Boas-Vindas aos Calouros no Fortalecimento da Comunidade Acadêmica na Universidade de Brasília	58
<i>Jozieli Maria Sousa Barros</i>	
Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares: Uma Disciplina em Construção Permanente	61
<i>Shahram Afrahi e Giulia da Silva Miranda</i>	

ARTIGOS

# CINEDEBATE: EXIBIÇÕES COMENTADAS DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS

## O cinema no processo de formulação e circulação de sentidos

Willian Henrique Cândido Moura<sup>1</sup>

Luciana Iost Vinhas<sup>2</sup>

### RESUMO

O projeto de extensão Cinedebate caracterizou-se, no ano de 2013, por ser uma tentativa de estabelecimento de vínculo entre os membros de uma universidade pública – estudantes, professores e técnicos-administrativos – e a comunidade externa – especialmente estudantes e professores de escolas da região sudoeste do Paraná – por meio da exibição de filmes e de documentários, tanto nacionais quanto estrangeiros. A escolha dos títulos exibidos obedeceu a critérios didáticos, sem descuidar do possível interesse artístico para os participantes externos bem como de temáticas contemporâneas abordadas nos filmes. Após cada exibição na Casa de Cultura do município de Realeza, Paraná, era estabelecido um diálogo com os participantes da sessão. Discutir esses diferentes gestos de interpretação dos leitores dos textos fílmicos, compreendidos como materialidades verbais e não-verbais, sonoras e visuais, e associá-los a elementos culturais e científicos, bem como experienciais, foram os principais objetivos do projeto. No presente texto, é feita uma descrição do projeto, em especial da sessão do dia 12 de junho, sessão com maior número de participantes em 2013, abrindo espaço para uma reflexão sobre o cinema em municípios do interior como um caminho para se estabelecer um vínculo entre o conhecimento científico e a prática política e cultural na sociedade.

**Palavras-chave:** Cinema; Comunidade; Extensão; Linguagem

### ABSTRACT

The extension project called Cinedebate was characterized, in 2013, as an attempt of establishing a connection between the members of a public university – students, professors, and administrative technicians – and the outside community – specially students and teachers from the schools located in the Southeast region of Parana – through the exhibition of national and foreign movies and documentaries. The choice of the exhibited titles was conditioned by didactical criteria, without ignoring the artistic motivation as well as the current themes present in the movies. After each exhibition at the Cultural Center of Realeza, Parana, the proponents of the project tried to establish a dialogue with the participants of the session. The main objectives of the project were: (i) to discuss the different gestures of interpretation of the readers of the filmic text (understood as verbal and non-verbal materialities, both based on sound and on images); and (ii) to associate the movies to scientific, cultural, and experiential elements. In the present text, we describe the project and the June 12<sup>th</sup> session (session in which there were more people present in 2013), providing a space to think about the insertion of the movies in small towns as a path to establish a bond between scientific knowledge and the cultural and political practice in the society.

**Keywords:** Cinema; Community; Extension; Language

---

<sup>1</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande – FURG

## 1. Claquete! Começando a apresentação do projeto<sup>1</sup>

O presente texto abordará as características do projeto de extensão “Cinedebate: exibições comentadas de filmes e de documentários”, desenvolvido no Campus de Realeza-PR da Universidade Federal da Fronteira Sul. Terá como enfoque a descrição da importância de se trazer o cinema e a cultura cinematográfica para perto da população carente de acesso a bens culturais, conforme observado ao longo das ações do projeto. Além disso, será exposto, de maneira geral, o modo como se desenrolaram as sessões no ano de 2013, ano em que o público presente atingiu seu recorde, bem como serão apresentadas as ações da equipe que permitiram que tal atividade se desenvolvesse de forma próspera, interpelando, cada vez mais, o público realezense. Foi escolhida uma sessão em específico, datada de 12 de junho, a qual atingiu o maior número de pessoas na plateia, tanto da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa. Será feita uma análise sobre a exibição e a reação, totalmente inesperada, do público durante o filme exibido e no decorrer do debate, estabelecendo relações entre conhecimento científico e prática política e cultural na sociedade.

## 2. O roteiro: Uma breve descrição e fundamentação do Cine

O “Cinedebate: exibições comentadas de filmes e documentários” foi um projeto de extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Realeza, Paraná. O projeto esteve ativo de 2011 a 2014, contando com a parceria da Secretaria Municipal de Educação de Realeza. As sessões, até o ano de 2013, eram realizadas na Casa de Cultura Antônio Baccin, a qual possui um anfiteatro que atendia perfeitamente às necessidades do projeto com relação à estrutura física.

No ano de 2013, a equipe do projeto contava com a coordenação de uma professora do

Curso de Letras da universidade, dois bolsistas de extensão (uma acadêmica do curso de bacharelado em Nutrição e outro do curso de bacharelado em Medicina Veterinária) e dois voluntários (um acadêmico do curso de Letras e uma acadêmica do curso de Nutrição). Além dessa equipe, seis professores colaboradores (das áreas de Literatura, Psicologia e Sociologia), dois colaboradores técnicos-administrativos de audiovisual e dois colaboradores externos (um jornalista e, também, a Secretária de Educação do município de Realeza) atuavam no projeto. Sendo assim, objetivando democratizar as atividades do projeto, pessoas de vários setores estiveram envolvidas, especialistas e não-especialistas, na organização das ações e debates propostos sobre as projeções.

A equipe se reunia semanalmente com a finalidade de planejar e organizar as sessões de cinema que seriam realizadas. Muitas sessões foram conduzidas por algum professor colaborador ou técnico-administrativo que se dispusera, anteriormente, a exibir um filme e a ministrar o debate do mesmo. Não havendo tal procura, a própria equipe se responsabilizava pelo andamento de toda a sessão.

As sessões de cinema eram gratuitas e abertas para a comunidade em geral, sempre respeitando a classificação indicativa do filme em cartaz. O grande fluxo de participantes girava em torno da comunidade universitária da UFFS, como estudantes, técnicos e professores, além de estudantes dos colégios da cidade, pais e demais moradores do município. No ano de 2013, foi registrada a participação de 772 pessoas, sendo 192 da comunidade acadêmica e 580 da comunidade externa. O período de execução do projeto foi de abril a dezembro de 2013, respeitando o calendário acadêmico da instituição de ensino superior, totalizando quinze exibições, das quais dez ocorreram na Casa de Cultura de Realeza, três aconteceram no Centro de Eventos da cidade de Ampére-PR (em parceria com a Secretaria de Educação do município) e duas outras sessões ocorreram no *campus* da Universidade Federal da Fronteira Sul em Realeza. Das quinze sessões realizadas, foram exibidos cinco longas-metragens nacionais e sete estrangeiros, sendo que houve a repetição de dois filmes e uma sessão foi dedicada inteiramente para a exibição de curtas.

---

<sup>1</sup> Tomamos Veloso (2010) como referência para os subtítulos do presente texto.



Na UFFS, *campus* universitário caracterizado, atualmente, pela composição de seis cursos, a saber, Ciências Biológicas, Física, Letras, Medicina Veterinária, Química e Nutrição, o projeto Cinedebate teve um papel fundamental na integração cultural e no pensamento crítico reflexivo sobre histórias que fazem semelhança à realidade e interferem na comunidade, além de favorecer a apreensão estética do conteúdo da obra. Aqui cabe ressaltar que alguns componentes curriculares ofertam carga horária que não contempla a junção de múltiplas estratégias didáticas, como apresentação na íntegra de filmes associada às demais formas de ensino, daí a necessidade também de um espaço próprio para a exibição de filmes e de documentários. Tal possibilidade de trabalho pode ser, inclusive, mencionada nos planos de ensino dos componentes curriculares, como um complemento do conteúdo trabalhado em sala de aula.

Por ser um projeto sem fins lucrativos, não houve cobrança de entrada nas projeções. A Prefeitura Municipal de Realeza, através da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, emprestava o material de projeção e cedia o serviço de som contratado por ela para as exibições que aconteciam na Casa de Cultura do município. A projeção dos filmes com finalidade exclusivamente pedagógica garante seu uso sem ferir a validade dos direitos autorais. Os participantes faziam uma inscrição na entrada da sala de projeção a fim de terem garantida a certificação de participação na exibição, a qual é produzida pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Cabe mencionar que, após consulta a jornais e ao livro “Origens e Formação do Município de Realeza” (REALEZA, 1995), constatou-se que a cidade de Realeza teve um cinema de circuito comercial que funcionou nas décadas de 1970, 1980 até 1993, quando, com o advento das vídeo-locadoras, encerrou as suas atividades, como pode ser observado no relato que segue:

Ainda em 1965, no nascer da cidade de Realeza do Pinho, em seus primórdios, viveu-se a efêmera existência do Cine Guarani, logo substituído pelo “Cine Faixa Verde” no pavimento superior do prédio em madeira onde funcionou o Bar Faixa Verde, na Avenida

Bruno Zuttion, em frente ao Posto Esso. O Cine Faixa Verde esteve em atividade até 1972, quando foi inaugurado o Cine Itaipu, que teve seu apogeu na década de 80, com a exibição das grandes produções cinematográficas nacionais e estrangeiras, lançamentos e sucesso em todas as casas de cinema do país. Memoráveis as exibições em série, antológicas e variadas, que iam dos filmes de Tarzã, o Filho da Selva, passando pelos filmes de bang-bang e artes marciais, estreladas por Bruce Lee, às sessões do produtor, ator e personagem Mazzaroppi, ícone do cinema nacional, todos com seu fã-clubes. Assim por mais de 20 anos o Cine Itaipu cumpriu sua missão de propiciar espetáculos, de difusor e aproximar o público das produções distribuídas pelas principais produtoras e distribuidoras do cinema, com sessões sempre cheias aos sábados e domingos à noite, e nas matinês de domingo à tarde, encontros marcados pela alegria e vibração em cada cena mais contagiante da película. No início da década de 90, com a expansão das vídeo-locadoras, houve o declínio do cinema em todo o território nacional, fenômeno que já havia ocorrido anteriormente nos Estados Unidos. Lá os sociólogos previram e explicaram, aqui, ninguém avisou, e sem ninguém explicar, gradativamente, uma a uma, muitos cinemas foram fazendo a sua última sessão de cinema. As luzes de seus projetores foram se apagando, um a um, em Cascavel, Francisco Beltrão, Realeza e demais cidades paranaenses e brasileiras, sobrevivendo apenas nos grandes centros juntos aos centros de compra, os ditos shopping-centers. Dessa forma, em 1993 o Cine Itaipu, de pintura nova, troca de gerência e mesmo com diversas promoções e muita divulgação teve o seu declínio, ou seja, a sua última sessão de cinema. O prédio ficou fechado por meses e após ampla reforma transformou-se na Bold's Danceteria, mas sua arquitetura, apesar das mudanças, ainda guarda traços dos áureos tempos do Cine Itaipu, que além

de cine, fazia as vezes de centro cultural da cidade, pois servia também de palco para palestras, cursos, festivais de música e apresentações de teatro.

Dessa forma, com o Cinedebate, a comunidade tem a possibilidade de reviver, embora de outro modo (pois não são apresentados filmes do circuito comercial), a possibilidade de cultura e entretenimento inerente a um cineclube, conjugado à proposta pedagógica e cultural já mencionada anteriormente, como finalidade intrínseca ao projeto.

Vale, ainda, tecer alguns comentários sobre a Análise do Discurso, enquanto embasamento teórico que fornece a concepção de linguagem com a qual se trabalha no projeto. É importante enfatizar que o texto fílmico é composto tanto por linguagem verbal quanto não-verbal, inseridas em uma linearidade temporal. Sendo assim, tem-se que, a partir dessas materialidades múltiplas que se articulam na composição fílmica, o filme/documentário funciona como uma linguagem a ser objeto de interpretação, visto que a linguagem coloca sentidos em circulação (cf. ORLANDI, 2004, 2005) e a formação de cidadãos críticos está ligada à possibilidade de abertura a múltiplas interpretações, e não somente àquela permitida pela instituição na qual o texto é veiculado. É por isso que se prioriza o debate sobre os diferentes gestos de interpretação que podem emergir a partir da opacidade da linguagem fílmica, colocando-os em confronto e buscando desvelar as contradições neles existentes.

Pode-se, então, dizer que um cineclube se constitui em uma forma de articulação das dimensões indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, eixos que constituem propriamente a Universidade. Ao se comprometer com o estudo aprofundado de obras cinematográficas, introduz-se fora do ambiente da sala de aula um espaço para a produção e socialização de conhecimento, amparado por uma metodologia de pesquisa essencial ao trabalho de formação e desenvolvimento humano, além de propiciar àqueles não vinculados à universidade a oportunidade de entrar em contato com os saberes que se constituem no espaço acadêmico.

### **3. Luz, câmera, ação! O desenrolar das atividades em Realeza: dificuldades e vitórias**

Buscou-se, no decorrer do ano de 2013, realizar no mínimo uma sessão ao mês, visando a uma data em especial, com um filme que remetesse direta ou indiretamente à data escolhida, para que pudesse, talvez, atrair um maior número de participantes e problematizar a comemoração da data. As sessões variavam conforme a data escolhida, havendo sessões realizadas nos sábados à tarde e outras em dias da semana à noite. Eventualmente, quando convidados, aconteciam exhibições em municípios vizinhos, sempre em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do local.

Ao longo de todo o ano, as reuniões semanais de planejamento vinham sendo um suporte para a sessão. Nas reuniões, era discutido o que cada membro se responsabilizaria em fazer para determinada sessão, os próximos filmes a serem exibidos, se haveria ou não algum debatedor disposto a discutir a obra, as maneiras pelas quais ocorreria a divulgação do filme, além de o que poderia ser melhorado na sessão posterior, sempre fazendo um levantamento dos pontos positivos e negativos de cada sessão. Outro fator importante das reuniões era a seleção de textos, críticas e resenhas sobre os filmes que seriam exibidos, a fim de que, com a leitura destas, a equipe pudesse ter um suporte aprofundado para o debate.

Percebeu-se, durante as edições do Cinedebate 2011 e 2012, que as sessões nunca atingiam um público razoavelmente grande, ficando sempre na faixa de 15 a 20 pessoas por sessão. Em 2013, o grande impulso dado pelos membros da equipe era o de querer mudar essa realidade, e, para isso, a divulgação havia de mudar.

Como estratégias de divulgação, foi dada uma maior ênfase nas redes sociais, sendo estas atualizadas a cada sessão, sempre buscando fazer chamadas, comentários e postagens com a divulgação da sessão, as quais contavam com imagens desenvolvidas pela equipe do projeto especialmente para este fim. Outra estratégia empregada na divulgação era a criação de faixas e cartazes, os quais faziam uma chamada para a próxima sessão. Estas faixas tinham o objetivo de deixar o leitor curioso com relação à temática do filme a ser discutido. As faixas eram expostas muito antes da data de realização da

sessão, tudo a fim de despertar a curiosidade do público. Elas eram afixadas na UFFS/Realeza, pois era dali que surgia a grande maioria das pessoas que prestigiavam as sessões.

Quanto aos cartazes, estes eram impressos e, muitas vezes, customizados, também para despertar maior interesse de quem os visse. Eram espalhados pelos corredores, murais e banheiros da universidade, além de pontos estratégicos na cidade, como escolas, mercados e lanchonetes, locais onde o fluxo de pessoas é mais intenso. Os cartazes produzidos para a sessão, juntamente com um texto escrito especialmente para a sua divulgação, eram enviados para dois jornais da região, os quais, muitas vezes, divulgavam na página do jornal na internet e/ou, quando possível, na edição impressa do mesmo.

Em 2013, diferentemente dos anos anteriores de Cinedebate, foi pensada pela equipe uma espécie de vídeo pré-sessão, sempre relacionado ao tema do filme que seria exibido em seguida. Tais vídeos eram entrevistas com o diretor, curtas-metragens, clipes de músicas, propagandas antigas ou, ainda, trechos de documentários e reportagens sobre a temática do filme da sessão. O principal objetivo da exibição desses vídeos pré-sessão era fazer com que a espera pelo início do filme fosse algo proveitoso e agradável, que pudesse contribuir com o filme e com as discussões que seriam realizadas em seguida, expandindo ainda mais o conhecimento cinematográfico do participante. Os vídeos pré-sessão eram exibidos assim que a primeira pessoa da plateia chegasse ao local da exibição.

#### **4. The end: uma breve reflexão sobre o Cinema e seus efeitos**

Conforme Bernardet (2000), os filmes não são apenas instrumentos de diversão: “procuram levar ao público uma informação, quer seja a respeito do assunto de que tratam, quer seja pela linguagem a que recorrem, que tende a se diferenciar nitidamente do espetáculo tradicional” (p. 105). Consideramos, então, que os textos fílmicos têm o objetivo de trazer elementos para a reflexão do sujeito que os assiste, e, dependendo do filme, essas reflexões podem provocar releituras das materialidades e das práticas que cercam os sujeitos na

sociedade na qual estão inseridos. Assistir ao filme e debater-lo promove o acesso a interpretações não esperadas pelo sujeito espectador, pois ele se depara com possibilidades de sentido impensáveis, as quais não lhes eram disponíveis quando da leitura solitária do texto fílmico.

E é em função disso que trataremos, de forma rápida, da sessão ocorrida no dia 12 de junho de 2013, Dia dos Namorados. Esta foi a sessão que contou com o maior número de participantes na plateia (77 pessoas). Por ser o Dia dos Namorados, pensou-se em um filme que remetesse à temática romântica, porém sem ser um filme estereotipado, que reproduzisse sentidos dominantes referentes às relações humanas. Foi exibido o filme sul-coreano, de 2006, intitulado *Shi Gan*, do diretor Kim Ki-Duk. A tradução para a língua portuguesa designou o filme como “Time – O amor contra a passagem do tempo”.

*Diferentemente dos filmes românticos hollywoodianos<sup>2</sup>, saturados de sentidos dominantes sendo reproduzidos (o ápice do amor, problemas no relacionamento, a superação dos problemas e finais felizes), “Time – O amor contra a passagem do tempo” é um filme capaz de causar as mais diversas emoções nos espectadores, principalmente por estar inserido em uma cultura diferente da cultura ocidental, na qual se sustenta uma determinada postura nos relacionamentos amorosos. Ferreira e Fioroni (2009) trazem que, dentro da nossa sociedade ocidental, as relações amorosas têm um papel central na vida social. Os autores investigaram ainda que o amor vem sendo entendido como a base para as interações sociais, e é a chave de todas as escolhas humanas, fazendo com que sejam*

---

<sup>2</sup> Entendemos por cinema e filmes hollywoodianos, o que é discutido por Lopes (2007) em seu artigo “Concepções e métodos do cinema hollywoodiano”, ou seja, um cinema que é baseado em códigos formais, os quais geram uma alienação multiforme, quase sempre sutil, perpassada por lugares comuns, criando uma ideologia construída pela classe dominante americana. Quase todos os filmes hollywoodianos (cf. LOPES, 2007) possuem uma, das seguintes características: ignoram pura e simplesmente as coordenadas políticas e sociais das situações que descrevem, ou as deformam e mascaram.

*inegáveis a importância e a frequência com que o amor se mostra em nossas vidas, dentro da nossa cultura.*

É um filme que aborda a questão do amor, a estética perfeita, cirurgias para possuir o corpo e o rosto perfeitos e até que ponto isso tudo é saudável, até que ponto tais mudanças se tornam uma obsessão doentia. Foi uma exibição com assuntos intensos e polêmicos, diferente dos que estavam sendo exibidos nas sessões até então, principalmente pelo choque cultural presenciado pelo público.

O filme, classificado como 16 anos, de gênero romance e drama, causou reações inesperadas por parte do público. Na película, cenas que para muitos seriam consideradas pesadas, fortes, foram motivos de risos e gargalhadas durante a sessão. Nesse sentido, podemos chamar a atenção para o que diz Espinal (1976):

Ao ver uma imagem cinematográfica, não a recebemos como algo completamente neutro e inédito. Esta nos sugere outras imagens anteriores, as quais estão carregadas de vivências. Estas imagens próprias do espectador, que o cinema desenvolve por associação de imagens, traem suas emoções, suas vivências e seus mistérios; criam um estado afetivo e este estado afetivo aflora e comove o espectador. Neste caso, o espectador não saberá o que é que o comove. (p. 68)

Destarte, é possível afirmar que a reação inesperada do público diante de determinadas cenas se deu devido à bagagem de imagens, vivências e informações que estes possuíam, criando uma relação, como aponta Espinal (1976) entre as imagens cinematográficas exibidas na tela e aquelas presentes na memória discursiva dos espectadores. Em termos discursivos, pode-se dizer que a interpretação a partir da leitura do filme tem relação com os saberes dominantes na formação social atual, sendo que os sujeitos que assistiram ao filme compreendem o processo como risível, ao invés de ser tomado como algo sério e comovente. O motivo dos risos em determinadas cenas (consideradas mais tensas) foi levantado e questionado durante o debate, ampliando a discussão sobre o fato.

*[Debatadora] A primeira pergunta que eu queria fazer para vocês é: vocês acharam o filme engraçado? Eu senti, assim, que tava me apertando o filme inteiro, eu não achei engraçado, eu queria saber por que vocês acharam engraçado. A cena da máscara então, vamos começar pela cena da máscara<sup>3</sup>, ela (a namorada) tava sentada no café, e tava chorando; e a máscara tava sorrindo. O rapaz tava lá no outro lado da rua, envolvido numa briga, né? E ela estava com a máscara, e realmente causa um desconforto, um estranhamento né, olhar aquela cena de briga e ela com o rosto totalmente igual como se estivesse rindo, mas por que que isso causou esse desconforto, ou causou esse estranhamento, ou causou risos? Eu sigo não achando engraçado.*

*[Público] Não é engraçado. É que não é o que estava acontecendo engraçado, o momento, a briga, não é engraçado, é dramático demais, é tenso. Mas a parte do vídeo que todo mundo tava rindo da máscara, é o fato da máscara em si que é engraçada, porque a máscara é engraçada, tipo a máscara, a tensão era engraçada, a situação, tipo, eles lá pegando minha máscara, mas é... se for pensar não é engraçado.*



Recortes referentes à cena da máscara.

<sup>3</sup> Dois recortes referentes à cena da máscara estão expostos em (01) e em (02).

Em função disso, temos a importância da reflexão coletiva acerca dos sentidos colocados em circulação por meio do filme, os quais não eram aqueles esperados pela equipe organizadora da sessão. O riso, efeito de algumas cenas, revela o conflito cultural, garantido por um embate político, o qual pode e deve ser problematizado quando da sua emergência.

No projeto, após a exibição do filme, temos um debatedor, normalmente a pessoa que sugeriu ou indicou o filme. O debate é uma maneira de auxiliar na compreensão de determinadas lacunas que ficaram após a exibição; é o momento de expor os questionamentos, o que mais chamou a atenção no filme, aproveitando das falas compartilhadas pelos demais presentes na plateia para ampliar o entendimento da obra e suas características nos mais diversos planos: histórico, artístico, cultural, social, político, dentre outros. Espinal (1976) aborda que “o espectador participa *montando* grande parte do espetáculo cinematográfico; o filme não é algo que lhe dão já pronto, mas algo que ele constrói. Integra as peças soltas que lhe são dadas e que não teriam nenhum sentido sem sua participação” (p. 56 [grifo do autor]). O debate após o filme ajuda nessa construção de sentidos, de considerações que vão acontecendo conforme a exibição vai se sucedendo. O interessante é observar como o sentido dominante se reproduz a partir das falas dos participantes, e as intervenções dos debatedores têm o objetivo de trazer o discurso-outro, promovendo um ambiente no qual se instaura um discurso polêmico (cf. ORLANDI, 2004), que dá margem para interpretações não naturalizadas e para questionamentos, ao invés de manter estereótipos e inibir o debate com o discurso autoritário.

A exibição do filme “Time – O amor contra a passagem do tempo” foi considerada extremamente proveitosa. Em primeiro lugar, por se tratar de um filme totalmente diferente dos filmes com narrativas estruturalmente simples, hollywoodianos que a grande maioria do público presente estava acostumado a assistir. Também foi importante porque permitiu explicar diversos aspectos socioculturais, narrativos, psicológicos e da sexualidade contidos no filme, os quais poderiam ter passado despercebidos em um primeiro momento

para alguns. Esse levantamento de opiniões distintas amplia as leituras que podem ser feitas da obra por parte de cada um dos espectadores, trazendo à tona pontos de vista e opiniões que, somados, podem trazer uma melhor compreensão da obra como um todo.

*[Debatedora] Vocês viram que ela (a namorada) disse quando chegou lá no consultório médico, que ela não queria ficar mais bonita? Ela queria ficar diferente, pra ele (o namorado) se apaixonar por ela de novo, ou porque ela achava que ele tava cansado de ver sempre o mesmo rosto né? E por que que ela acha que ele estava cansado de ver sempre o mesmo rosto? Eu acho que aí é o ponto principal pra explorar um pouquinho mais.*

*[Público] A rotina, a mesma coisa, acaba cansando. A pessoa não tem mais interesse em ver, mas na hora que surge alguma coisa nova, uma feição nova, chama a atenção dessa pessoa, então, tava indo se interessar pra conhecer o novo, e não o que ela já conhece, que é do seu cotidiano, de cada dia.*

*[Debatedora] Tá bom, isso aí, eu acho que realmente acontece né, em determinado nível, mas não é o caso dele (o namorado) né, era o caso dele? Ele queria que ela (a namorada) fosse diferente e queria trocar de pessoa, ele queria trocar de rosto?*

*[Público] Só uma coisinha aqui, que eu acho inclusive fundamental, na minha percepção, é a insegurança. Era fato que os dois se amavam, só que era fato que o amor dela (a namorada) também era muito maior, e esse amor quando se torna extremo, ele nem sempre é bom, e isso acabou gerando o quê? Uma insegurança nela. E essa insegurança, chegou a construir diversas máscaras patológicas, numa tentativa maluca de querer mudar o que ela era pra agradar o que ele não queria. De fato então, quando o filme envolve em torno de uma construção de máscaras que não existem, por quê? Porque ela queria impressionar ele, sendo que na verdade ela não precisava disso, porque a gente muitas vezes busca ser o que a gente não é, por quê? Porque não se aceita, e a coisa acaba caminhando para lados contrários, a simplicidade, ser o que você é, construir a própria identidade, é muito mais importante do que construir as próprias máscaras, e é por isso que ela se autodestruiu, e o filme acaba numa tentativa maluca, cada vez mais doido, de construir mais e mais máscaras que não levam a nada.*



Imagem retirada do filme “Time – o amor contra a passagem do tempo”.

Finalizando, com o encerramento das exibições do Cinedebate no ano de 2013, afirmamos que os objetivos do projeto foram alcançados. O cinema como linguagem é uma forma de expressão e uma ferramenta de comunicação que, no caso do projeto em questão, serviu para além da função de entretenimento. É também uma maneira de compartilhar conhecimentos entre os participantes, sejam eles no âmbito cultural, social, artístico ou político, dentre outros inúmeros aspectos que fazem parte das relações humanas envoltas pela significação da linguagem.

## Referências bibliográficas

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema?** São Paulo: Brasiliense, 2000.

ESPINAL, Luis. **Cinema e seu processo psicológico.** São Paulo: Lic Editores, 1976.

FERREIRA, Luis Henrique Moura; FIORONI, Luciana Nogueira. **Concepções sobre relacionamentos amorosos na contemporaneidade:** um estudo com universitários. Anais do XV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2009, Maceió. XV ENABRAPSO, 2009.

LOPES, José de Sousa Miguel. Concepções e métodos do cinema hollywoodiano. **A Página da Educação.** Porto – Portugal, n.164, p.14-14, fev. 2007.

ORLANDI, Eni. **Interpretação:** autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 4.ed. Campinas: Pontes, 2004.

\_\_\_\_\_. **Discurso e texto:** formulação e circulação dos sentidos. 2.ed. Campinas: Pontes, 2005.

REALEZA. **REALEZA, Paraná:** origens e Formação do Município. Prefeitura Municipal de Realeza, Estado do Paraná, Gráfica e Editora Berzon, 1995.

VELOSO, Maria Thereza. **Entre a privação e o silenciamento:** O sujeito do desejo na trama discursiva de *Todo sobre mi madre*. Tese de doutorado. Pelotas: UCPel, 2010.

# A ATIVIDADE DE EXTENSÃO E SUAS CORRELAÇÕES INSTITUCIONAIS: OS DESAFIOS DE UM OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Cristiane Feltre<sup>1</sup>

## RESUMO

Os observatórios de políticas públicas constituem um meio da sociedade obter mais transparência na tomada de decisões nas várias esferas da administração pública: União, Estados e Municípios. Quando desenvolvidos no âmbito de uma universidade como atividade de extensão, eles devem atender a alguns princípios. Em uma universidade, as atividades desenvolvidas no ensino, na pesquisa e na extensão devem ser indissociáveis, além de haver correlação com os projetos pedagógicos dos cursos e com o plano de desenvolvimento institucional da unidade em que elas estão sediadas. Ademais, há outros desafios como a avaliação da atividade de extensão e a transformação social desejada. Este artigo objetiva mostrar os desafios para a concepção de um observatório de políticas públicas em uma universidade com campus na Região Metropolitana de Campinas. As maiores dificuldades encontradas para a elaboração de um observatório como atividade de extensão estão relacionadas à sua essência como atividade de transformação social, considerando-se que o observatório prevê divulgação de conhecimento, e à sua avaliação, já que se trata de disponibilização de conhecimento, com efeitos dificilmente mensuráveis.

**Palavras-chave:** Indissociabilidade; Avaliação; Plano de Desenvolvimento Institucional; Projeto Pedagógico; Transformação Social.

## ABSTRACT

Public policy observatories are a means of society for more transparency in decision-making in the various spheres of government: federal, state and municipalities. When developed within a university as an extension activity they must comply with certain principles. In a university, the activities in teaching, research and extension should go hand in hand, and it must have correlation with the pedagogical projects of the courses and the institutional development plan of the unit where they are planted. In addition, there are other challenges as the evaluation of the extent of desired activity and social change. This article aims to show the challenges to design an observatory of public policies at a university with campus in the metropolitan region of Campinas. The biggest difficulties found in the preparation of an observatory as an extension of activity are related to its essence as a social transformation activity, considering that the observatory provides dissemination of knowledge, and their evaluation, since it is providing knowledge, which is hardly measurable.

**Key words:** Inseparability; Evaluation; Institutional Development Plan; Pedagogical Project; Social Transformation.

---

<sup>1</sup> Extensionista da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS)

## Introdução

A concepção de um observatório como atividade de extensão em uma universidade apresenta desafios quanto à associação com ensino e pesquisa e com os projetos pedagógicos dos cursos e o plano de desenvolvimento institucional na universidade em que está sediado. Além desses, outros desafios encontrados no que se refere à atividade de extensão é a sua avaliação, ou seja, o efeito que ela provoca na comunidade e como ela pode transformar a realidade das pessoas envolvidas.

Na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS) vem sendo desenvolvido, juntamente à Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEXT), um observatório de políticas públicas designado ao entendimento das questões sociais e econômicas da Região Metropolitana de Campinas (RMC)<sup>1</sup>, desde o ano de 2014.

Desde o início de sua concepção esteve presente a preocupação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O objetivo deste artigo é mostrar como este observatório está sendo construído considerando esses aspectos. Como objetivos específicos têm-se: a) mostrar a relação do Observatório de Políticas Públicas da RMC (OPP-RMC) com os objetivos e diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU) assim como com o Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEExt); b) apresentar a relação deste observatório com os objetivos dos projetos pedagógicos que a ele se associam dentro do centro de estudos em que está sendo desenvolvido; e, por fim c) mostrar desafios para a avaliação da atividade de extensão em um projeto que se propõe a compartilhar estatísticas, indicadores e boletins.

Este artigo foi desenvolvido procurando-se estabelecer relações com a PNEU, PNEExt, os projetos pedagógicos dos cursos de Ciências Administrativas e Econômicas e o Plano de Desenvolvimento

Institucional da instituição de ensino em questão.

Este tema foi escolhido considerando-se a preocupação do Ministério da Educação em relação ao papel das universidades e a importância de se criar indicadores de avaliação de extensão como ferramenta para mensuração dos efeitos sobre a transformação social que ela provoca.

A RMC foi escolhida como foco do observatório, pois é nela onde está instalada a PUC-Campinas e reafirma o papel desta universidade junto às comunidades locais, espraçando o conhecimento nela produzido.

## O OPP-RMC e a Política Nacional de Extensão Universitária

O referido observatório se propõe a compartilhar informações com os cidadãos, mídias e prefeituras da RMC e a comunidade acadêmica desta universidade.

Na sua concepção foram levados em consideração os objetivos e diretrizes da PNEU (FORPROEX, 2012, p. 5-6). Um dos propósitos da referida política é o de “reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade”. Na instituição de ensino onde está sediado o projeto de extensão OPP-RMC há um intenso debate, especialmente nos centros que agregam os cursos de Economia e Administração, sobre o desenvolvimento socioeconômico da RMC.

Esses debates resultam em artigos publicados em jornais da região, artigos científicos e entrevistas em diferentes mídias, o que permite a melhor qualificação dos professores e um intercâmbio de informações com a sociedade, especialmente regional. A execução de um observatório que contenha temáticas referentes ao desenvolvimento socioeconômico permite subsidiar ainda mais esse debate e divulgação dos resultados, tornando-se fonte de pesquisa para professores e alunos.

Em relação ao objetivo da PNEU (FORPROEX, 2012), o de “contribuir para que a Extensão Universitária seja parte da solução dos grandes problemas

---

<sup>1</sup> A RMC é constituída por vinte municípios a saber: Americana, Arthur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Morungaba, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo



sociais do País”, este projeto visa, em temáticas específicas, apresentar análises e discussões sobre problemas socioeconômicos presentes na RMC, que deverão resultar em instrumento para tomada de decisão nas esferas municipais da administração pública, de forma a promover a melhoria da qualidade de vida da população da região.

Em relação ao objetivo de “estimular atividades de Extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade”, pode-se dizer que o observatório é um mecanismo de reunião de conhecimentos obtidos junto à grade curricular acadêmica dos alunos, pois envolve temáticas que são discutidas em sala de aula entre as disciplinas, o que facilita o entendimento do conteúdo e sua aplicabilidade. Esta proximidade acontecerá por meio da divulgação das discussões, análises e estatísticas produzidas pelo observatório.

E por fim, quanto ao objetivo de “criar condições para a participação da Universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para que ela se constitua como organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas”, é possível afirmar que há estreita correlação com os objetivos anteriores no sentido de que o observatório é destinado à divulgação de informações que propiciam a manutenção de um debate regional sobre a situação socioeconômica e demandas das diferentes comunidades da RMC, assim como os desafios que o poder local encontra e que fornecem aos diferentes gestores meios para subsidiar a tomada de decisão no âmbito das políticas públicas.

Ainda em relação à PNEU (FORPROEX, 2012), o que seus formuladores afirmam é que, enquanto produtora de conhecimento, a extensão também deve melhorar a capacidade técnica e teórica de professores e estudantes, capacitando-os a fornecer subsídios aos governos na elaboração de políticas públicas. A formulação deste observatório foi embasada no sentido de atender a esta demanda sobre as atividades de extensão, considerando que ele se conforma como um instrumento de elaboração e divulgação sobre políticas públicas seja para alunos, professores ou público externo à universidade.

Para os professores, o observatório é um instrumento de apoio pedagógico, já que pode ser utilizado como ferramenta para a elaboração das aulas; e para os alunos ele pode funcionar como uma ferramenta de busca para a formulação de trabalhos acadêmicos e monografias, além de permitir compreender a aplicação de alguns conceitos de disciplinas específicas do curso.

O observatório também possui estreita relação com as diretrizes da PNEU (FORPROEX, 2012) a saber:

A primeira diretriz, “a interação dialógica”, afirma que deva ocorrer o desenvolvimento de relações entre universidades e setores sociais marcados pelo diálogo e troca de saberes e que para isso ocorra é necessário que se apliquem metodologias que estimulem a participação e democratização do conhecimento. O projeto de formulação e implementação do observatório prevê que na fase de implantação seja estimulada a participação da população da RMC por meio de um campo denominado “contato” que será aberto como canal de comunicação entre universidade e público externo. A abertura deste canal deverá produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo e que seja utilizado como forma de recepção das demandas das diferentes comunidades desta região, assim como transferência do conhecimento produzido no observatório.

A segunda diretriz diz respeito à interdisciplinaridade e interprofissionalidade e também se relaciona ao projeto, pois o mesmo prevê a discussão de assuntos que se associam às disciplinas oferecidas pelo curso de Ciências Administrativas, a saber, em especial, Economia, Estatística e Antropologia; e Ciências Econômicas, em especial às disciplinas de Desenvolvimento Econômico, Economia Regional, Economia do Trabalho. Estas disciplinas possuem relação entre conteúdos, ou seja, conteúdos em comum para os quais o observatório favorece a interdisciplinaridade. Quanto à interprofissionalidade, o observatório é um campo de reunião de debates entre profissionais de diferentes áreas, como gestores públicos e privados e professores.

A terceira diretriz, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, é atendida pelo projeto, pois além de acolher a grade curricular dos cursos de Ciências Administrativas e Ciências Econômicas como mencionado anteriormente, o desenvolvi-

mento do observatório acompanha, de alguma forma, a pesquisa desenvolvida por professores do centro sede do observatório, em questões que tratam da geração de emprego, renda, desigualdades socioeconômicas na RMC, em especial do grupo de pesquisas: “Desigualdades Socioeconômicas e Políticas Públicas”, assim como uma das áreas temáticas e das linhas de ação das atividades de extensão desta universidade – “Emprego e Acompanhamento da Execução de Políticas Públicas”.

Em relação à diretriz específica sobre o Impacto na Formação do Estudante, o projeto prevê que o observatório seja uma fonte de informação aos estudantes e também um mecanismo de participação das discussões que serão levantadas ao longo de sua execução, permitindo formar profissionais com senso crítico e analítico sobre questões importantes para o desenvolvimento econômico e social;

E por fim, a diretriz sobre o Impacto e Transformação Social deverá ser atendida quando se afirma que as atividades de extensão funcionam como:

um mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas. (FORPROEX, 2012)

Como já reafirmado nas relações feitas nas diretrizes anteriores, o observatório constitui-se como mecanismo de participação social e também como fonte de informações e análises para gestores públicos para a formulação de políticas públicas, que deverá criar um canal bidirecional de demandas da comunidade e subsídios para a formulação de políticas públicas.

### **A formulação do observatório e sua associação com ensino, pesquisa e extensão**

Algumas considerações devem ser feitas em relação à associação deste projeto com as diretrizes do PNExt e as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na universidade.

O PNExt (FORPROEX, s/d) pauta-se na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, que dá substância a este projeto no sentido de que seu desenvolvimento foi formulado considerando-se a importância para a formação acadêmica dos alunos de graduação e como fonte de pesquisa para professores desta instituição. Sua implementação e manutenção servirão como fonte de pesquisas para trabalhos acadêmicos, formulação de opiniões críticas e campo de debates sobre desenvolvimento econômico regional, o que agregará valor aos conhecimentos dos alunos, permitindo a formação de massa crítica para universitários da instituição de ensino em questão e para os demais estudantes que se interessarem pelo tema.

Esta ação de extensão, além de se integrar com o ensino, também se estende à pesquisa, pois, a temática desenvolvimento econômico regional já vêm sendo desenvolvida no centro sede do observatório por professores pesquisadores, que deverão se integrados ao observatório, considerando que, além de fonte de pesquisa, o observatório será um *locus* de discussão de políticas públicas, que é foco do grupo de pesquisas desta universidade: “Desigualdades Socioeconômicas e Políticas Públicas”. Essa integração entre extensão e pesquisa gera o espraçamento do conhecimento científico produzido por pesquisadores nas universidades para as comunidades locais.

E, por fim, quanto à diretriz “compromisso da extensão com a educação e a erradicação da fome e da miséria”, vale considerar que o observatório tem como objetivos disseminar conhecimentos que visem o mapeamento social da RMC e as políticas de combate à pobreza e miséria, mostrando os desafios enfrentados pelos municípios da região, reafirmando o compromisso do mesmo em subsidiar a formulação de políticas públicas.

Quanto à relação entre este projeto e as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade, é importante mencionar que o observatório está sediado no curso de Ciências Administrativas. Dentre os valores dos cursos de Ciências Administrativas, cita-se a formação humanista que habilita o aluno a assumir seu papel frente à realidade socioeconômica, política e cultural, substanciando-se nos princípios da responsabilidade social, a justiça e a ética profissional. O OPP-RMC vem reafirmar este valor no sentido de que torna os alunos do cur-

so cientes da realidade socioeconômica que o circunda, considerando as necessidades das diversas comunidades da RMC.

Ao se falar sobre a relação da extensão com o ensino e a pesquisa é importante retomar as orientações fornecidas pela Avaliação Nacional de Extensão Universitária pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2001, p. 24) que afirma que:

A relação entre o ensino e a extensão supõe transformações no processo pedagógico, pois professores e alunos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, levando à socialização do saber acadêmico. A relação entre extensão e pesquisa ocorre no momento em que a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a melhoria das condições de vida da população.

Em relação ao ensino e ao projeto pedagógico do curso de Ciências Administrativas, o observatório de políticas públicas tem estreita relação com as disciplinas oferecidas pelo curso, como: Estatística, que fornece instrumentos para a análise de dados e poderá ter sua importância melhor compreendida pelo aluno quando do acesso às estatísticas, indicadores e boletins que divulgarão a análise de dados por meio desses instrumentos; Economia, que fornece conteúdo teórico para entender os propulsores do desenvolvimento econômico e, neste sentido, o aluno terá as informações do observatório que deverão mostrar quais são esses propulsores para a RMC; entre outras disciplinas que direta ou indiretamente estão relacionadas ao entendimento sobre o processo de tomada de decisões do campo da administração pública. Esta relação do conteúdo do observatório com as disciplinas do curso facilita o entendimento delas por parte dos alunos.

Apesar de estar sediado junto ao curso de Ciências Administrativas, o observatório tem forte associação com o curso de Ciências Econômicas. Em relação ao ensino de Economia, o observatório tem estreita relação com as disciplinas oferecidas pelo curso, como as instrumentais, Estatística e Econometria quando se utiliza esse instrumental para a análise dos dados divulgados, e outras da área de formação como Macroeconomia, considerando as

variáveis como emprego, produto interno bruto e sua evolução, nível de preços etc. Desenvolvimento Econômico quando se afirma a importância de que a evolução da produção deva ser acompanhada da melhoria da qualidade de vida da população, como base em indicadores como os de desenvolvimento humano; e Economia Regional e Urbana, considerando que os conteúdos imediatamente citados farão sentido no âmbito regional. Esta regionalização a que o observatório se propõe faz-se importante, pois as diferentes regiões metropolitanas do país possuem características estruturais, sociais e econômicas bastante diversas e tratá-las individualmente pode apresentar resultados mais pontuais e objetivos para a formulação de políticas públicas. Essa estreita relação com as disciplinas do curso facilita o entendimento delas por parte dos alunos.

Esta proposta também é condizente com o objetivo do curso de Ciências Econômicas da universidade quanto à formação de profissionais, com comprometimento social, familiarizados com a realidade econômica brasileira, pois há estreita relação com os objetivos do observatório no sentido de aumentar a participação dos discentes nas discussões sobre a realidade econômica e social da região e as decisões das esferas públicas da região, no intuito de buscar soluções e sugestões que possam melhorar a qualidade das decisões públicas

Quanto às atividades de pesquisa desta universidade, o projeto do observatório tem estreita relação com projetos focados no entendimento sobre o desenvolvimento econômico na RMC, pesquisados no centro sede do observatório – Centro de Economia e Administração da PUC-Campinas (CEA/PUC-CAMPINAS).

Estas pesquisas procuram avaliar as transformações econômicas e as políticas públicas brasileiras no contexto da regionalização/globalização da economia. Esta avaliação é realizada a partir da análise da evolução de indicadores de desenvolvimento socioeconômico com a investigação da associação desses indicadores com: condições estruturais históricas do desenvolvimento; condições macroeconômicas; transformações na produção e trabalho; políticas públicas; e transformações das condições externas.

As pesquisas mais recentes têm concentrado atenção nas trajetórias ocupacionais dos trabalhadores formais. Atualmente o grupo de pesqui-

sadores sobre Desigualdades Socioeconômicas e Políticas Públicas busca voltar-se para as questões regionais com foco na RMC.

Um dos desafios, como atividade de extensão, encontrados na confecção deste observatório é o de interagir com a comunidade local transformando sua realidade, já que se trata da implantação de um *locus* em sítio institucional que será responsável pela divulgação de dados, informações e geração de conhecimento.

Considerando a necessidade de interagir com a sociedade, foi necessário definir um público-alvo específico da ação de interação. Assim definiram-se públicos que deverão se beneficiar da proposta por meio do acesso ao sítio do observatório e um outro público que, além do benefício deste acesso, será alvo de oficinas que promoverão a discussão de indicadores. Assim, o público-alvo foi dividido em público externo e público interno.

Em relação ao público externo, há os diretamente beneficiados como as 20 prefeituras e suas secretarias que terão algum material para subsidiar as políticas públicas. Este público é responsável pelo desenvolvimento de ações que visam melhorar o bem-estar das comunidades, especialmente aquelas em situação de risco e/ou vulnerabilidade. Neste sentido, as secretarias de assistência social da RMC passam a ser alvo desta proposta, tanto na disponibilização de indicadores do observatório quanto na discussão dos mesmos e na tomada de decisões no âmbito público, por meio das oficinas.

Os indicadores produzidos pelo observatório e as oficinas para apresentação e discussão desses indicadores permitem às secretarias formular políticas que envolvam a necessidade de um mapeamento socioeconômico da RMC e que possa, por meio dos referidos indicadores, mostrar quais os desafios que os municípios desta região enfrentam.

Uma outra categoria do público externo, mas que não são alvo de oficinas, são as mídias locais (TV, jornais e rádio) que receberão informações específicas sobre o processo de desenvolvimento econômico na RMC, por meio de mecanismos de visibilização de dados públicos, ou seja, terão acesso a uma plataforma que agrega informações de uma temática específica envolvendo estatísticas, indicadores e ações desenvolvidas em função dessas informações.

Em relação ao público interno desta universidade, há um número significativo de estudantes e professores que poderão fazer uso dos indicadores e análises disponibilizadas pelo observatório. O observatório servirá aos professores deste centro, que poderão participar das discussões e divulgação de suas publicações. Para tal será necessário que alguns participem ativamente para fornecerem pareceres a respeito das informações coletadas e disponibilizadas.

Esta proposta está relacionada a mais de uma das linhas temáticas dos projetos de extensão desta universidade – trabalho, educação e saúde – e à linha de ação Acompanhamento da Execução de Políticas Públicas (Educação, Energia, Habitação, Meio Ambiente, Saúde, Segurança Pública, Tecnologia e Transporte).

As atividades de extensão da universidade em questão ainda possuem diretrizes como a coleta, armazenamento e divulgação de informações de interesse para os cidadãos da RMC, o que conforma ainda mais a necessidade de um observatório que atenda essa perspectiva de ação.

Em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da PUC-CAMPINAS (2014), há diretrizes para a política de extensão que a conduzem como atividade que tem o papel de promover o compartilhamento do conhecimento com distintas comunidades e agentes sociais com ações concentradas no espaço da Região Metropolitana de Campinas. Neste sentido, esta proposta visa compartilhar informações com diferentes públicos-alvo e que se destina especialmente à região metropolitana em que está localizada a universidade.

O PDI da universidade ainda se afirma no princípio da responsabilidade social, o qual é marcado pela relação com o entorno social e econômico (PUC-CAMPINAS, 2014). Neste sentido este projeto se afirma, pois pretende, por meio da divulgação de conhecimento e oficinas com dirigentes públicos, modificar, dentro das suas limitações, as condições do entorno aqui denominado RMC. Essa modificação deverá ocorrer por meio da transferência de conhecimento que auxilie na elaboração de políticas públicas, considerando que a extensão deve ser ampliada extramuros da Instituição Universitária e que a instituição deve contribuir para a solução de questões sociais.

## **Desafios futuros: avaliação dos resultados da ação de extensão**

A avaliação dos resultados da extensão é um desafio para seus coordenadores. Buvnich e Amorim (2013, p. 12) colocam que pouco se sabe sobre a efetividade dos impactos dos programas e projetos de extensão no que se refere à transformação social pretendida, pois “não são devidamente aferidos, nem avaliados”. Esta limitação dificulta a identificação de estratégias eficazes, ou seja, que estão respondendo às demandas sociais e o desenvolvimento de políticas de extensão universitária.

Buvnich e Amorim (2013, p. 15 e 18) colocam também que a ação de extensão deve induzir a mudanças e benefícios tanto para a comunidade interna da universidade quanto para a comunidade externa. O que se espera é que a ação contribua “para melhorar as condições de emprego, renda, inclusão social e bem-estar da população e da formação profissional do corpo discente, docente e de técnico-administrativo da Universidade”, no médio e longo prazo; porém, como as comunidades externas estão sujeitas à Administração Pública e às alterações na sua gestão, o que está fora do controle da Universidade, há dificuldades de se medir a efetividade de uma ação no médio e longo prazo, especialmente aquelas que resultam em modificações nas políticas públicas. Já para a comunidade interna, a avaliação da atividade de extensão é mais concreta, pois é possível medir alguns efeitos das ações de extensão sobre esse público.

Considerando as colocações de Buvnich e Amorim (2013), a avaliação dos efeitos desta proposta de extensão deve ser realizada observando as dificuldades de aferição para cada comunidade afetada, direta ou indiretamente.

Para a comunidade externa – cidadãos da RMC –, o projeto de extensão tem a pretensão de contribuir com a melhoria do nível informacional da comunidade, dificilmente mensurável nesta proposta. Espera-se também que com a divulgação dos indicadores e oficinas, haja melhoria nas condições de empregabilidade dos cidadãos, renda, bem-estar e inclusão social. Estes só podem ser observados por estatísticas apresentadas pelas secretarias dos municípios da RMC. Considera-se que os resultados desta ação para a comunidade

externa só possam ser medidos no médio e longo prazo e que estão sujeitos à mudança de gestão.

Ainda em relação às comunidades externas – secretarias de assistência social –, de forma objetiva, espera-se atender o maior número possível de secretarias de assistência social da RMC interessadas em receber oficinas para a discussão da formulação de indicadores que serão gerados no observatório. Para estas secretarias estes indicadores deverão subsidiar a tomada de decisões no âmbito das políticas públicas. A avaliação se dará pela utilização desses indicadores como fonte de apoio para a tomada de decisões, o que também está suscetível à mudança de gestão. E, por fim, a avaliação da ação de extensão será mensurada pelo número de entrevistas e veiculações nas mídias locais – TV, jornais e emissoras de rádio.

Em relação à comunidade interna – discentes – a avaliação da extensão se dará pelo interesse dos alunos em desenvolver monografias sobre a temática Desenvolvimento Econômico Regional da RMC, o que poderá ser observado no prazo de vigência do projeto, dado que o ciclo de monografias no centro sede é de dois anos. Esta mensuração só será possível a partir do final da execução do projeto de extensão. E para os docentes, a avaliação se dará pela participação dos mesmos sobre os dados divulgados no sítio institucional, nos boletins do observatório e pelas publicações que resultarão – artigos científicos publicados em periódicos e anais de congresso e resumos em congressos.

## **Considerações finais**

O OPP-RMC é uma demanda de atividades de extensão anteriormente desenvolvidas. Até o início de sua concepção, no centro sede, eram desenvolvidos boletins de conjuntura da RMC que envolviam publicações sobre indicadores econômicos como emprego, inflação, produção, comércio exterior etc.

Com a publicação desses boletins, foi vislumbrada a possibilidade de um avanço quanto aos resultados publicados nos mesmos. Percebeu-se a necessidade de maior interação com o poder público regional de forma a apresentar os desafios enfrentados pela RMC materializados em um observatório.

Surgia então o desafio de montar um observatório de políticas públicas da RMC que contemplasse a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e que atendesse aos objetivos e diretrizes dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e do plano de desenvolvimento institucional da instituição de ensino superior em que ele está sediado.

Além dessas correlações com a política da universidade, procurou-se também estabelecer correlações com as políticas de instituições externas, como o Plano Nacional de Extensão Universitária e a Política Nacional de Extensão Universitária.

Com base nestas orientações está sendo desenvolvido e implantado o OPP-RMC. Considera-se ainda que estes sejam grandes desafios na formulação de um projeto de extensão, mas ainda maiores serão os desafios para encontrar instrumentos para a avaliação dos efeitos desta atividade de extensão.

Com base nesses desafios foram propostos alguns instrumentos para avaliar a transformação social pretendida. O OPP-RMC tem como essência o compartilhamento de conhecimentos, que deverá envolver a participação social, porém a forma de divulgação desse conhecimento – em forma de sítio institucional – dificulta o envolvimento de todo o público alvo pretendido e, conseqüentemente, uma avaliação mais ampla. A solução encontrada para superar esse obstáculo foi focar um dos públicos beneficiados como receptores de oficinas para discussão dos resultados obtidos e, a partir destes, extrair uma avaliação mais concreta dos resultados do observatório.

## Referências

BUVINICH, M. J. R.; AMORIM, J. M. Sistema de indicadores para o monitoramento e avaliação das ações de extensão: o caso da Universidade Federal da Paraíba. *Revista Ciência e Extensão*, v. 9, n. 1, p. 9-34, 2013.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Avaliação Nacional da Extensão Universitária**. Brasília: MEC/SESu; Paraná: UFPR; Ilhéus, BA: UESC, 2001. (Extensão Universitária, v.3). Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/03-Avaliacao-Nacional-da-Extensao/Avaliacao-Extensao.pdf>. Acesso em: maio de 2015.

renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/03-Avaliacao-Nacional-da-Extensao/Avaliacao-Extensao.pdf. Acesso em: maio de 2015.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **O Plano Nacional de Extensão Universitária**. Coleção Extensão Universitária. V. 1. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>. Acesso em: maio de 2015

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: abril de 2015.

PUC-CAMPINAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2013-2017**. 2014. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2014/nov/proavi---pdi-2013-2017---ed-atualizada-out2014.pdf> Acesso em: maio de 2015.

# PORTFÓLIO DE PRODUTOS TÉCNICOS DO SERVIÇO BRASILEIRO DE RESPOSTAS TÉCNICAS (SBRT) ELABORADAS PELO CENTRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA CDT/UNB

VIANA, Bárbara Flora Lucena<sup>1</sup>; LIMA, Larisse Araújo;  
MATOS, Eduardo Henrique da Silva Figueiredo;  
SUAREZ, Paulo Anselmo Ziani<sup>2</sup>. GHESTI, Grace Ferreira<sup>3</sup>

## RESUMO

A disseminação e monitoramento de informações tecnológicas é elemento essencial para melhoria de qualidade de produtos ou processos produtivos. O SBRT (Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas) é um serviço *online*, gratuito, instituído por uma rede de cooperação nacional para compartilhar o conhecimento das Instituições de Ensino e Tecnologia disponibilizando produtos técnicos personalizados para dúvidas tecnológicas. No âmbito da Universidade de Brasília, o SBRT é operacionalizado como projeto de extensão de ação contínua que tem por objetivo incentivar a interação da ciência e pesquisa ao desenvolvimento social. Assim esse artigo buscou analisar o portfólio de produtos técnicos elaborados pelo SBRT do CDT/UnB agrupados pelo sítio no período entre 2010 e 2014 a fim de traçar um panorama exemplificativo do banco de dados existente. No universo de 190 produtos técnicos, demandas recebidas pelo CDT oriundas da sociedade, assim caracterizando claramente extensão tecnológica, estão contempladas áreas como: agricultura e pecuária, água, esgoto e gestão de resíduos, construção, eletricidade e gás, extração de minerais; indústria de transformação, produção florestal e serviços de apoio a indústria. Sendo 61% dos produtos técnicos analisados da área de indústria de transformação, 19% relacionados à agricultura e pecuária enquanto 11% referem-se a serviço de apoio à indústria.

**Palavras-chave:** Informação tecnológica; Empreendedorismo. Tecnologia.

---

<sup>1</sup> Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília/Gerência de Inovação Transferência de Tecnologia. E-mail: barbara.viana@cdt.unb.br, laris.lima@cdt.unb.br; eduardo@cdt.unb.br  
Endereço para correspondência: Universidade de Brasília - Edifício CDT, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília - Distrito Federal, Caixa Postal: 04397 Cep: 70904-970. E-mail: sbrt@cdt.unb.br

<sup>2</sup> Diretor do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília CDT/UnB. Instituto de Química, Universidade de Brasília – UnB, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília/DF, Brasil. E-mail: psuarez@unb.br; psuarez666@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora Doutora do Instituto de Química, Universidade de Brasília – UnB, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília/DF, Brasil. E-mail: grace@unb.br, grace.ghesti@cdt.unb.br

## ABSTRACT

The dissemination and monitoring of information technology is a key component improvement products quality or production processes. The SBRT is an free online service, set by a national cooperation network to share knowledge presents in education and technology institutions providing customized technical products to technology questions. In the context of University of Brasilia, the SBRT is operated as a continuous action extension project whose purpose encourage the interaction of science and research to social development. Consequently, this article seeks to analyze the portfolio of technical products prepared by SBRT of CDT/UnB grouped in website between 2010 and 2014, aiming to trace a exemplary overview of the existing database. In a universe of 190 technical products are contemplated areas such as: agriculture and livestock, water, sewage and waste management, construction, electricity and gas, mineral extraction; manufacturing industry, forestry production and support services industry. Being 61% of analyzed technical products of manufacturing industry area, 19% related to agriculture and livestock, while 11% refers to the support services industry (11%).

**Key-words:** SBRT. Technological Information. Entrepreneurship. Technology.

## Introdução

Define-se informação tecnológica como o ordenamento de conhecimentos científicos, empíricos e intuitivos que podem ser utilizados para fins mercadológicos de bens e serviços e ainda, que contribua com a melhoria contínua e a inovação de produtos e processos produtivos (FUJINO, 1995; ALVARES, 1997 *apud* RAMOS; CARVALHO; CUNHA, 2006).

Nessa perspectiva confere-se à sociedade um título de sociedade do conhecimento, possibilitando assim verificar a importância desses conceitos para qualquer que seja o fim, em especial para criação e desenvolvimento de um negócios e/ou de micro e pequenas empresas (MPEs) (AUTRAM, 2008).

Para Rovere (2001) a falta de acesso às informações tecnológicas é uma das principais barreiras de fomento a inovação e um fator determinante para competitividade mercadológica para micro e pequenas empresas. Assim, fazem-se necessárias estratégias que ampliem tais canais de conhecimento para que se possam transformar o conhecimento disponível em estratégias para transformação e iniciar os processos inovativos. (LASTRES, 1999). Ou seja, é primordial a disseminação e monitoramen-

to do conhecimento para que ocorra melhoria da qualidade de produtos ou processos produtivos.

Esse artigo é resultado do estudo do portfólio composto por produtos com esclarecimentos técnicos nas áreas de agricultura e pecuária, água, esgoto e gestão de resíduos, construção, eletricidade e gás, extração de minerais, indústria de transformação, pesca e aquicultura, produção florestal e serviços de apoio a indústria. Todos os produtos foram elaborados pelos mediadores do Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília SBRT - CDT/UnB. A análise tem objetivo de caracterizar as principais demandas de micro e pequenos empresários das regiões atendidas e demonstrar a importância do serviço.

## O Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT)

O SBRT é um projeto que promove a difusão do conhecimento ao facilitar o acesso a soluções tecnológicas de baixa e média complexidade nas diversas áreas do conhecimento. O projeto foi



idealizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, apoiado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (SBRT, 2009b).

Dentre o público alvo de atendimento do SBRT destacam-se as demandas oriundas das micros, pequenas e médias empresas, empreendedores e pessoas físicas, órgãos governamentais, produtores artesanais, sindicatos, associações e cooperativas, estudantes e profissionais de serviços de informação tecnológica (SBRT, 2009b).

O SBRT é um serviço *online*, gratuito, instituído por rede de cooperação nacional que desde 2004 objetiva-se a socializar o conhecimento presente nas Instituições de Ensino e Tecnologia disponibilizando Respostas Técnicas e Dossiês Técnicos personalizados para demandas cadastradas no sítio (<[www.respostatecnica.org.br](http://www.respostatecnica.org.br)>). O SBRT do CDT/UnB é a instituição executora dos atendimentos nos seguintes estados: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Tocantins e Rondônia (SBRT, 2009b). Além disso, no âmbito da universidade, o SBRT é operacionalizado como projeto de extensão de ação contínua da UnB por incentivar a interação da ciência e pesquisa ao desenvolvimento social.

O atendimento do SBRT inicia-se com o acesso do cliente ao sítio no qual pode realizar buscas no banco de dados, não encontrando solução para sua questão, esse deverá se cadastrar e postar uma nova dúvida. Em seguida a demanda é encaminhada ao mediador do SBRT que pesquisará em diversos meios e, se preciso, em parceria com um especialista da respectiva Universidade e/ou órgão responsável para elaborar uma resposta personalizada que atenda de forma simples e consistente a dúvida desse cliente (SBRT, 2009a).

Após o desenvolvimento da demanda ela será disponibilizada no sistema central e encaminhada por e-mail ao cliente. É importante destacar que após a postagem da demanda no sítio do SBRT não só o cliente que solicitou determinada demanda terá acesso a sua resposta técnica como o público em geral também poderá contar com a vantagem de acessar essa e tantas outras respostas. Esse fluxo de informação mantém assim não somente uma rede de compartilhamento de conhecimento, mas também de experiências em que a dúvida gerada por um

cliente poderá suprir a necessidade de vários outros (SBRT, 2009a).

Em geral o escopo atendido pela rede versa sobre processos produtivos, agricultura, normatização, legislação, fornecedores, matéria-prima, novas tecnologias e reciclagem (SBRT, 2009a).

## **Produtos técnicos**

Com intuito de atender essas demandas tecnológicas, o SBRT pode vir a atender essas dúvidas por meio dos seguintes produtos: Respostas Técnicas – RT, Respostas Técnicas Complementares – RTC, Dossiês Técnicos - DT ou Respostas Técnicas Proativas - RTP. O objetivo da elaboração dessas demandas customizadas é atender de forma clara e objetiva a necessidade de cada cliente.

## **Resposta Técnica – RT**

Segundo a Instrução de Trabalho - IT 04 de 2011 elaborada pelo Sistema de Gestão da qualidade do SBRT, Resposta Técnica é um conjunto de informação técnica de baixa complexidade que vem subsidiar soluções à necessidade de uma determinada demanda.

De acordo com a IT - 04 (2011) uma RT compreende:

Conjunto de informações técnicas de baixa complexidade, relativas à produção de um bem industrial, à execução de um serviço técnico especializado, ao cultivo e criação de produtos do agronegócio, que envolvam aspectos tecnológicos e que visem a melhoria da qualidade, o aumento de produtividade e a solução de problemas técnicos/operacionais de interesse das micro e pequenas empresas, bem como para início e diversificação do negócio (SBRT, 2011, p.2).

Uma RT deve conter a descrição de matéria - prima e processos, relação de fornecedor de máquinas e equipamentos, instituições de referências no tema, normas e regulamentos técnicos, legislação dentre outros (SBRT, 2011).

## **Resposta Técnica Complementar – RTC**

Assim como uma RT, a RTC também podem contemplar dados de cunho tecnológico, porém o que a diferencia de uma resposta técnica consiste no fato de que nem todas as demandas apresentadas necessitam de conhecimentos especificamente tecnológicos mas sim informações que complementem idéias tecnológicas já contempladas nas RT.

De acordo com a IT 10 (2013) o escopo de atendimento de uma RTC compreende em:

Considerando o escopo de uma Resposta Técnica (RT) como informações técnicas; processo produtivo de um bem, técnica de cultivo, serviço técnico especializado, o escopo de uma Resposta Técnica Complementar (RTC) são informações que complementam esse escopo, como: Normas, legislação; fornecedores de matéria-prima e de equipamento que auxilie o cliente e complementem qualquer item do escopo de uma Resposta Técnica (RT)

Em relação à indicação de fornecedores, nessas demandas vale destacar que o SBRT representa apenas uma amostra de fornecedores consultados em páginas da internet, portanto o SBRT não tem qualquer vínculo ou responsabilidade quanto à idoneidade das empresas retratadas nesse produto, ficando à responsabilidade de cada cliente a realização do contato direto com as empresas/fornecedores para solicitar as especificações dos equipamentos e optar por aquela que melhor atender as suas necessidades (SBRT, 2013a, p.2).

## **Dossiês Técnicos - DT**

Os Dossiês Técnicos - DT são documentos com o mesmo objetivo das RT, RTC e RTP, porém são produções mais elaboradas no aprofundamento do assunto, ou seja, são documentos elaborados por especialistas enfocando a produção/processo, matérias-primas, infraestrutura, equipamentos, planta industrial, legislação e antecipação de necessidades dos empreendedores (SBRT, 2012).

## **Resposta Técnicas Proativas - RTP**

De acordo com a IT 11 de 2013, as Respostas Técnicas Proativas (RTP) são documentos que obedecem aos mesmos conceitos e critérios das respostas técnicas:

Diferentemente da RT, que têm as demandas solicitadas diretamente pelos clientes, as RTP são elaboradas a partir da identificação pelas equipes do SBRT de temas relevantes às micro e Pequenas Empresas – MPE e ainda não presentes no banco do conhecimento (SBRT, 2013b, p.2).

## **Metodologia**

A análise de portfólio proposta foi elaborada baseando-se em buscas estabelecidas a partir de categorias disponibilizadas no próprio sítio do SBRT, destacando-se a atuação do CDT/UnB na elaboração dos produtos técnicos já mencionados no período 2010 a 2014.

O sítio do SBRT disponibiliza para todos os usuários um sistema de busca na qual é possível realizar pesquisas básicas e avançadas ou pesquisas por meio de categorias. Todas as informações podem ser obtidas utilizando palavras-chaves, parte do conteúdo do documento, pelo nome da instituição responsável, pelo resumo do produto técnico, pelo código da solicitação, resposta ou dossiê.

Esta análise destina-se aos produtos gerados pela instituição CDT/UnB, dessa forma, foi feito a busca avançada com filtro do próprio nome da instituição e em seguida organizou-se por data, buscando-se consolidar um banco de dados categorizando os produtos de acordo com os assuntos da árvore de categorias para posterior análise.

As respostas técnicas elaboradas pelo SBRT são classificadas por assunto de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE. Segundo a Comissão Nacional de Classificação - CONCLA ([200-?]) o sistema CNAE permite realizar buscas nas seguintes formas:

Pesquisar códigos ou atividades econômicas na CNAE. O usuário pode encontrar, a partir da digitação da descrição de uma dada atividade ou de

uma palavra-chave, os códigos das classes CNAE ou subclasses CNAE, que contêm as palavras digitadas, ou a partir da especificação de um código, o conjunto de atividades a ele associadas. Indicar a posição de cada código na estrutura da CNAE, incluindo o desdobramento de subclasses CNAE e as Notas Explicativas de seu conteúdo (CONCLA, [200-?]).

A árvore de categorias contempla nove áreas, são elas: agricultura e pecuária, água, esgoto e gestão de resíduos, construção, eletricidade e gás, extração de minerais, indústria de transformação, pesca e aquicultura, produção florestal e serviços de apoio a indústria.

## Resultados e Discussões

A pesquisa realizada se baseia nas análises das categorias de assuntos previamente estabelecidos pelo próprio sítio. Assim a metodologia dessa análise resultou em um banco de 180 produtos técnicos para o período estipulado.

Abaixo o percentual de respostas por ano, do universo analisado, a maioria dos produtos técnicos são dos anos de 2013 (24%) e 2014 (30%) (Figura 1). Tais valores podem ser associados ao maior crescimento do caráter empreendedor das regiões atendidas pelo programa, em especial para a região centro-oeste. Conforme os dados coletados pelo Consórcio GEM (Global Entrepreneurship Monitor) Brasil 2013, citado como o maior estudo em andamento sobre empreendedorismo no mundo, a região centro-oeste possui elevado crescimento nas taxas de empreendedorismo, cerca de 5% (GRECO, 2013).

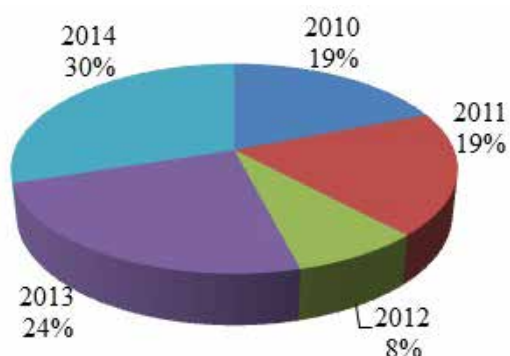


Figura 1. Distribuição dos produtos técnicos analisado por ano.

E ainda, de forma mais subjetiva, para a região centro-oeste a pesquisa mostra, em relação aos desejos e expectativas da população adulta (18-64 anos), que 31,3% dos respondentes possuem o sonho de “ter seu próprio negócio” (GRECO, 2013).

No universo de produtos técnicos analisados foram identificadas oito áreas dentre as nove disponíveis na árvore de categorias, são elas: agricultura e pecuária; água, esgoto e gestão de resíduos; construção; eletricidade e gás; extração de minerais; indústria de transformação; produção florestal e serviços de apoio a indústria. A área de pesca e aquicultura apresentou dados inferiores a 1% das demandas atendidas pelo projeto. O resultado gerado por essa área pode ser entendido em decorrência das respostas existentes no banco de dados que suprem a necessidade tecnológica do setor em questão, entretanto os números levantados também poderão servir como indicadores para estabelecer uma análise futura para averiguação do desenvolvimento da pesca e aquicultura na região. As distribuições em percentual de cada área estão demonstradas na figura 2.

As áreas água, esgoto, gestão de resíduos, construção, eletricidade e gás, extração de minerais e produção florestal representam 9% do banco de dados analisado. Tais produtos técnicos dizem respeito a assuntos como descontaminação e outros serviços de gestão, tratamento e disposição de resíduos, construção, geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, extração de carvão mineral, extração de minerais metálicos, florestas plantadas e nativas.

A área de agricultura e pecuária representa 19% dos produtos técnicos analisados, sendo a maioria voltada para o setor de agricultura, perfazendo um total de 83% contra 17% para pecuária. A ênfase para a área pode ser devido ao crescimento de destaque da região centro-oeste, em especial para o setor do agronegócio (INSTITUTO UNIVERSAL DE MARKETING EM AGRIBUSINESS, [200-?]).

Para a subárea agricultura existem respostas técnicas e dossiês sobre cereais, floricultura, horticultura, fruticultura, outras lavouras, soja e outras oleaginosas. Para a pecuária os assuntos contemplados versam sobre bovinos, suínos, atividades de apoio e outros animais de grande porte.

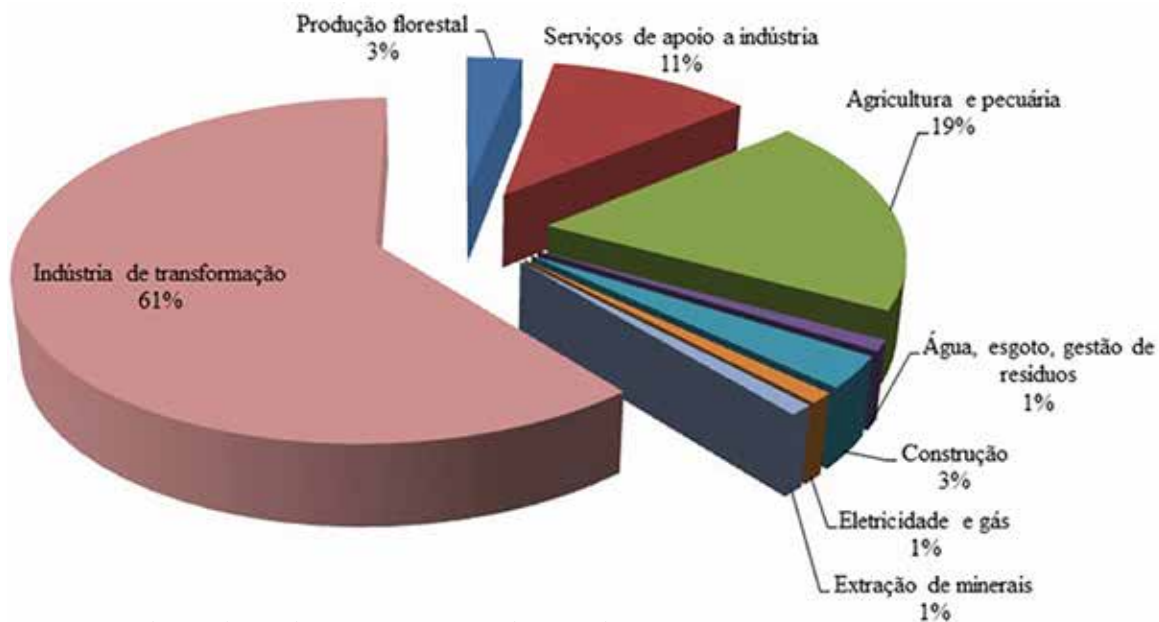


Figura 2. Distribuição dos produtos técnicos por área da árvore de categorias.

A área indústria de transformação é a mais demandada ao SBRT, sendo responsável por 61% dos produtos elaborados. Indústria de transformação contemplará as seguintes subáreas: alimentos e bebidas, borracha e plástico, celulose e papel, confecção e vestuário, coque, petróleo e bicomcombustível, couros e calçados, eletroeletrônico, madeira, máquinas e equipamentos, metalurgia e produtos do metal, móveis, outros produtos alimentícios, produtos de minerais não metálicos, produtos diversos, produtos farmacêuticos e farmacêuticos, produtos químicos e têxtil, veículos automotores e outros equipamentos de transporte.

A distribuição percentual por cada subárea dentro da área indústria de transformação está representada na figura 3. Destacam-se as subáreas de produtos químicos (17,3%), produtos diversos (14,5%), alimentos e bebidas (12,7%), outros produtos alimentícios (11,8%), máquinas e equipamentos (9,1%), têxtil (5,5%) e madeira (5,5%).

O destaque para a subárea de produtos químicos corrobora com a realidade de a indústria química ser a que mais cresce no estado de Goiás e por consequência a região centro-oeste (GOIÁS, 2014). Já a relevância da su-

bárea produtos alimentícios no universo de produtos técnicos está de acordo com o relato da Pesquisa de Inovação (PINTEC – 2011), 18% das indústrias da região centro-oeste são de fabricação de produtos alimentícios (BRASIL, 2013).

As demandas relativas à subárea produtos químicos são categorizadas em: cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal, defensivos agrícolas e desinfetantes domissanitários, fibras artificiais e sintéticas, produtos químicos orgânicos e inorgânicos, preparados químicos diversos, resinas e elastômeros, sabões, detergentes e produtos de limpeza, tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins.

Em geral são dúvidas sobre composição, utilização, descarte, matérias primas e fornecedores que muitas vezes respondem a divulgação de alguma nova tecnologia pela mídia ou mesmo surgem da necessidade e/ou consciência da preservação ambiental. Algumas respostas técnicas exemplificam bem a respeito desses temas, como é o caso da RT 25497 que discorre a respeito da fabricação de tijolo-cimento a partir de demolição da construção civil e da RT 29307 trata a respeito do reaproveitamento sustentável de resíduos orgânicos.

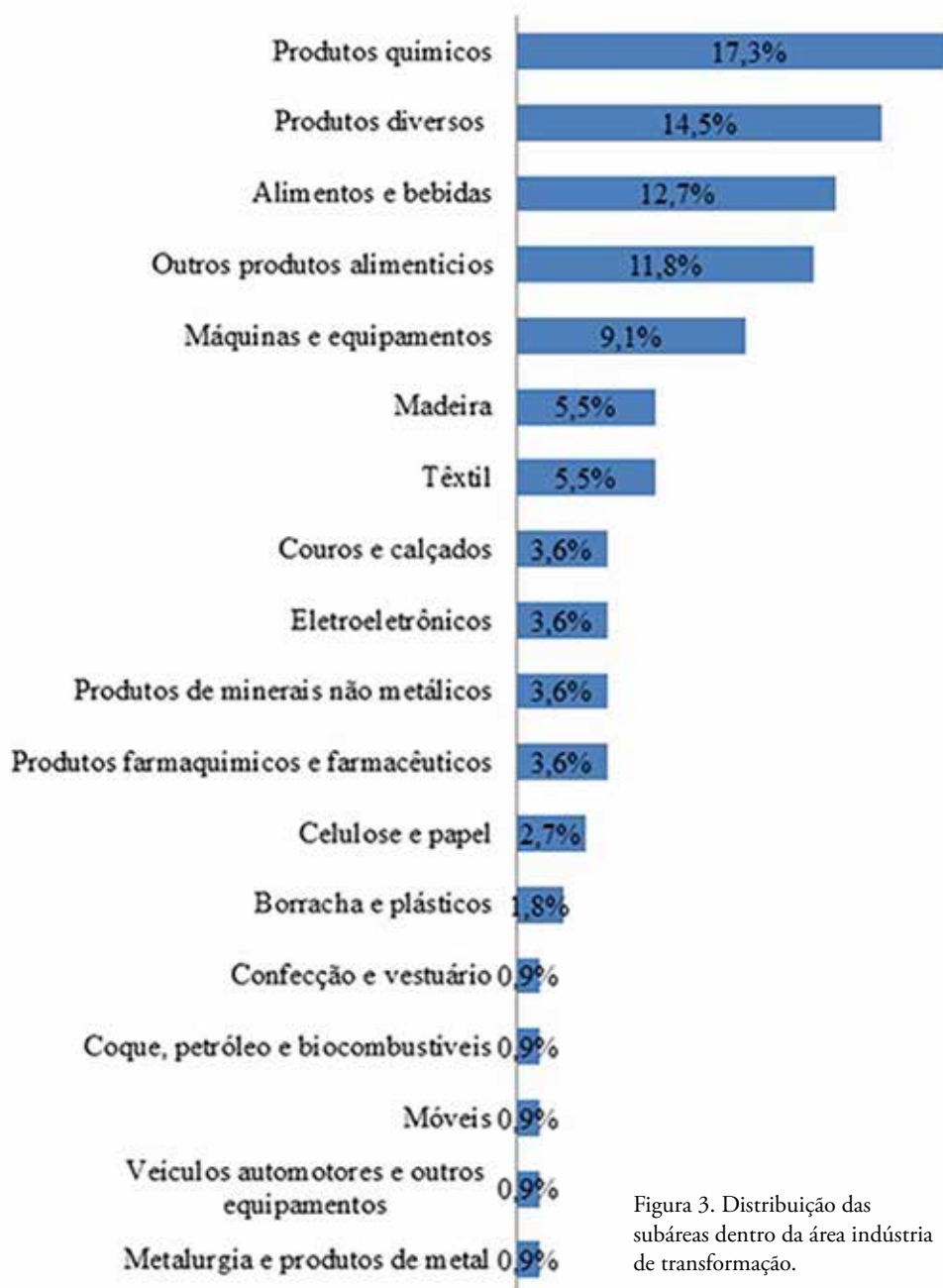


Figura 3. Distribuição das subáreas dentro da área indústria de transformação.

Especificamente a área alimentos e bebidas se refere a abate e produtos de carne, bebidas alcoólicas, não alcoólicas, conservas de frutas, legumes e outros vegetais, laticínios, moagem, amiláceos e alimentos para animais, óleos e gorduras vegetais e animais, pescado e produtos do pescado, refino de açúcar, torrefação e moagem de café. Devido ao fato do público-alvo ser representado por pequenos empreendedores, dúvidas nessa área auxiliam no melhoramento do

processo produtivo de artefatos comercializados por essas empresas. A RTC 29798 que versa sobre a produção do chocolate assim como a RT 25596 que trata a respeito das embalagens utilizadas na exportação de castanha de Barú são exemplos de contribuições do SBRT no intuito de sanar dúvidas do setor alimentício.

A saber, a subárea produtos diversos traz resultados sobre artigos para joalheria, esporte, brinquedos, óticos, jogos recreativos, instru-

mentos e materiais para uso médico, odontológicos e musicais. Essas demandas demonstram as diversas necessidades tanto para a indústria quanto para arranjos locais (artesanato) na região centro oeste. A exemplo desse tema destaca-se a RT sobre Termoformadoras (9182), que relata informações sobre fornecedores de máquinas termoformadoras de bandejas, a RT sobre materiais compostos (21946), que trata a respeito de informações gerais sobre materiais compostos, sua fabricação, composição e algumas formas de reparos e, por fim, a RT 15641, que relata o tratamento de sementes para artesanato.

Demandas tecnológicas com relação a alimentos e pratos prontos, biscoitos e bolachas, especiarias, molhos, temperos e condimentos, massas alimentícias, produtos de panificação, produtos derivados do cacau, de chocolate e confeitados fazem parte da categoria outros produtos alimentícios. Essas demandas se justificam em grande parte pelo interesse na comercialização da culinária regional, como por exemplo, a RT 20890, que relata um caso de sucesso na qual foi possível auxiliar um micro empreendedor a minimizar o aparecimento de gases durante a produção de molho de pimenta.

São exemplos de demandas para a classificação Máquinas e equipamentos os seguintes temas: reparação e instalação de máquinas de uso geral, industrial, na agricultura e pecuária, máquinas utilizadas para extração mineral ou na construção, máquinas-ferramenta, bombas, motores, compressores, equipamentos de transmissão, tratores. Sendo respondidas dúvidas desde a busca por fornecedores de tais máquinas e equipamentos até formas de utilização, aplicação e melhoramentos, a exemplo a RT nº 21511 - “Tecnologias antipoluentes”, que traz informações sobre as tecnologias e equipamentos antipoluentes, expondo exemplos de algumas tecnologias.

As respostas e dossiês técnicos sobre a área Têxtil ou Madeira são voltados para produtos, subprodutos, desdobramentos, preparação, artefatos e etc. Especificamente nessa área de atuação o CDT/UnB, em algumas RTs, pode contar com apoio do Laboratório de Ensaaios em Móveis – LABMOV/UnB, promo-

vendo assim respostas com qualidade em parceria com a Universidade. Um exemplo dessa parceria pode ser constatado na RT 28347, que trata a respeito das normas empregadas na avaliação de mobiliário.

Finalmente para a área serviços de apoio à indústria destacam-se as subáreas de artes, cultura, esporte e recreação; atividades profissionais, científicas e técnicas; comércio atacadista e varejista; informação e comunicação e outras atividades e serviços. Tal setor representa 12% dos produtos técnicos investigados. Em relação a essa área pode-se citar a RT 18711, na qual traz informações sobre os aspectos ambientais de uma madeireira e sobre a certificação da madeira.

## Conclusões

O Serviço é fonte de informação de extensão tecnológica, pois busca atender demandas da sociedade promovendo a difusão do conhecimento fomentando a inovação e o empreendedorismo ao subsidiar o acesso a informações tecnológicas.

As áreas mais expressivas com relação ao número de produtos técnicos elaborados que representam demandas recebidas são: Indústria de transformação (61%), Agricultura e pecuária (19,4%) e Serviços de apoio a indústria (11,1%). Representando, conforme escopo de atendimento do serviço, áreas empreendedoras mais relevantes nos estados de Goiás, Mato Grosso, Tocantins, Rondônia e no Distrito Federal.

As outras cinco subáreas água, esgoto, gestão de resíduos, construção, eletricidade e gás, extração de minerais e produção florestal que totalizam 9% dos produtos técnicos analisados talvez representem áreas de baixo potencial empreendedor para os estados atendidos pelo SBRT CDT/UnB.

Não há produto técnico na área de pesca e aquicultura para o período estipulado, demonstrando a baixa necessidade de dúvidas técnicas na área ou apenas que o tal setor não possui acesso ao sistema online por diversos motivos.

Ressalta-se que esta análise de portfólio não pretende traçar um panorama taxativo do banco de dados do SBRT/CDT, sendo de caráter exemplificativo baseado na pesquisa definida na metodologia.

Observa-se o caráter técnico-científico que os produtos técnicos elaborados possuem, dessa forma evidencia-se a necessidade de profissionais de áreas específicas como química, biologia, engenharias atuando como mediadores. Sem descartar outros profissionais das mais diversas áreas.

O SBRT- CDT/UnB foi fundado em 2004, esta análise de portfólio buscou os produtos técnicos no período de 2010 a 2014, assim as inferências aqui contidas não representam um cenário global das demandas da instituição tampouco da rede como um todo.

Coaduna-se com os resultados dessa análise de portfólio a diversidade e complexidade da busca de informações realizada pelos mediadores nos mais diversos provedores públicos, assim como a importância da cooperação técnica obtida ao buscar especialistas em áreas específicas da Universidade.

As áreas com poucos resultados de produtos técnicos podem ser foco de divulgação do serviço com intuito de buscar novos clientes e ampliar o atendimento.

## Referências

AUTRAN, M. M. M. et al. A transferência do conhecimento para o setor produtivo: experiência de uma parceria. **Biblionline**, João Pessoa, v. 4, n. 1-2, 2008.

BRASIL. Ministério do planejamento, Orçamento e Gestão; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa em Inovação: 2011**. Rio de Janeiro, 2013. 227p.

COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO - CONCLA. **Pesquisa CNAE**. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, [200-?]. Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 24 fev. 2015.

GOIÁS (Estado). Secretaria de Estado da Casa Civil. **Produção industrial goiana acumula saldo positivo**. 2014. Disponível em: <<http://www.casacivil.go.gov.br/post/ver/187238/producao-industrial-goiana-acumula-saldo-positivo>>. Acesso em fev. 2015.

GRECO, S. M. S. S. (Coord.). **Empreendedorismo no Brasil**: 2013. Curitiba: IBPQ; SEBRAE, 2013. Análise e interpretação dos dados: Mariano de Ma-

tos Macedo et al.

INSTITUTO UNIVERSAL DE MARKETING EM AGRIBUSINESS-IUMA. Observatório agroindustrial: Agronegócio eleva PIB do Centro-Oeste. [200-?]. Disponível em: <<http://i-uma.edu.br/blog/2012/09/agronegocio-eleva-pib-do-centro-ocente/>>. Acesso em 24 fev. 2015.

LASTRES, H. M. M. Informação e conhecimento na nova ordem mundial. **Ciência da Informação**, Brasília, v.28, n.1, jan. 1999.

RAMOS, H. C.; CARVALHO, F.; CUNHA, M. B. Avaliação do uso do Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas: um serviço de informação destinada à microempresa brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 255-269, set./dez. 2006.

ROVERE, R. L. La, Perspectivas das micro, pequenas e médias empresas no Brasil. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 5, p.20-38, 2001. Edição Especial.

SBRT. **Fluxo de Atendimento**. 2009a. Disponível em: <<http://www.sbrt.ibict.br/sobre-o-sbrt/fluxo-de-atendimento>>. Acesso em: 24 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. **O que é**. 2009b. Disponível em: <<http://www.sbrt.ibict.br/sobre-o-sbrt/o-que-e/o-que-e>>. Acesso em: 24 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. Sistema de gestão da qualidade SBRT. **Instrução de trabalho nº 06**: Qualificação de temas e elaboração de Dossiês Técnicos. Rio de Janeiro, 2012.

\_\_\_\_\_. Sistema de gestão da qualidade SBRT. **Instrução de trabalho nº 10**: Elaboração de Resposta Técnica Complementar. Rio de Janeiro, 2013a.

\_\_\_\_\_. Sistema de gestão da qualidade SBRT. **Instrução de trabalho nº 11: Elaboração de Resposta Técnica Proativa**. Rio de Janeiro, 2013b.

\_\_\_\_\_. Sistema de gestão da qualidade SBRT. **Instrução de trabalho nº 4: Elaboração de Resposta Técnica**. Rio de Janeiro, 2011.

# PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CULTURAL DA RUA DOS ALFARRÁBIOS NO CENTRO DA CIDADE DE MACEIÓ-AL

Ana Paula Marinho de Carvalho Guedes<sup>1</sup>  
Hanah Maria Torres de Melo<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem a finalidade de relatar um trabalho de extensão universitária que se intitula “Projeto Circuito da Leitura, um Passeio Cultural” e se define em uma proposta de reestruturação da área urbana, que corresponde às quadras das Ruas: Pontes de Miranda (Rua dos Alfarrábios “Paredão da Assembleia”), Barão de Atalaia e Rua do Imperador, Centro da cidade de Maceió-AL e tem como objetivo contribuir com estudos para uma requalificação sustentável das áreas subutilizadas das referidas ruas, como um dos caminhos para dinamizar a área, e mais um, Polo de Cultura no Centro da cidade de Maceió para incentivo às artes, cultura e à leitura. A pesquisa de base foi realizada por meio de autores que trabalham com os princípios de sustentabilidade, com os conceitos de arquitetura efêmera e ocupação de espaços públicos, considerando princípios de design, cultura, saberes e identidades, bem como a resistência e apropriação do lugar com suas práticas e diversidades culturais. Foram investigados dados históricos de ocupação urbana; do esvaziamento das áreas centrais e da ocupação dos alfarrábios. O Plano Diretor da referida cidade (LEI MUNICIPAL Nº 5486 de 30/12/2005) em especial as Subseções II - Do Plano Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural e III Das Zonas Especiais de Preservação Cultural foram objeto de metodologia para serem avaliadas também, sendo assim estudado propostas que objetivassem a requalificação do Centro, a partir de um trabalho extensionista de caráter Universitário mas com a consciência de que a prática e teoria universitária pode sim estar aliada ao caráter de extensão. Este trabalho apresenta, como resposta final, uma proposta de intervenção arquitetônica e urbana, promovendo o desenvolvimento turístico e cultural para a área em questão visando beneficiar não só a concentração dos comerciantes de livros usados, como também torna-lo um ponto turístico para a população no Centro de Maceió.

**Palavras Chaves:** Requalificação; Alfarrábio; Cultura; Identidade; Espaços Públicos.

---

<sup>1</sup> Arquiteta e Urbanista, Professora Especialista em Docência do Ensino Superior e Mestranda em Dinâmicas do Espaço Habitado, Docente no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário CESMAC, nannapaula@uol.com.

<sup>2</sup> Arquiteta e Urbanista, Docente no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário CESMAC, Especialista em Docência do Ensino Superior, hanah@hanah.arq.br.



## ABSTRACT

This article aims to report a university extension work is titled “Reading Trail Project, a Cultural Tour” and is defined in a proposal for restructuring the urban area, which corresponds to blocks of streets: Miranda Bridges (Street the pamphlets “Paredão the Assembly”) Barão de Atalaia and Imperador Street, downtown of the city of Maceio-AL and aims to contribute to studies for a sustainable requalification of areas underutilized of those streets, as one of the journeys to dynamise the area and one more another, Polo culture in Maceio from city center to encourage the arts, culture and reading. The baseline survey was conducted by authors working with the sustainability of principles, with the concepts of ephemeral architecture and occupation of public spaces, considering the design principles, culture, knowledge and identities, as well as resistance and appropriation of place with their practices and cultural diversities. Historical data of urban settlement have been investigated; emptying of the central areas and the occupation of pamphlets. The Master Plan of that city (MUNICIPAL LAW No. 5486 of 30/12/2005) in gaps the Subsections II - Municipal Plan for the Preservation of Cultural Heritage and III The Special Zones of Cultural Preservation were methodology’s object to be also analyzed, being well studied proposals which aimed at the rehabilitation of the downtown, from an extension work of University character but with the awareness that the practice and academic theory can indeed be combined with the extension character. This research presents, as a final response, a proposal for architectural and urban intervention, promoting tourism and cultural development for the area in question in order to benefit not only the concentration of used book dealers, but also makes it a tourist destination the citizens of downtown Maceio.

**Keywords:** Requalification, Old Book Store, Identity, Public Spaces

### 1. Introdução

O termo alfarrábio significa, segundo o Dicionário Houaiss(2014) da Língua Portuguesa, livro antigo ou velho, de pouca ou nenhuma importância, editado há muito tempo, que tem seu valor por ser antigo. No sentido histórico, a palavra surgiu por causa de Al-Fārābi, um dos primeiros filósofos mulçumanos durante a Idade Média, nascido em Bagdá (872-950) e um excelente comentador dos textos do filósofo grego Aristóteles (384 a.C.- 322 a.C.).

Desde o surgimento das primeiras formas de livros, a informação era carregada de local em local, vendida e trocada. Esse foi o processo pioneiro do que poder-se-ia chamar de “comércio de livros”. Estas transações intensificaram-se após a invenção de processos de impressão do final da Idade Média e foram potencializadas com o surgimento da máquina impressora (prensa), criada pelo chinês PiSheng e aprimorada por Johannes Gutenberg (ANSELMO, 2011).

Apesar da forte influência da Alemanha na expansão da comercialização de obras usadas, a palavra alfarrábio é uma exclusividade dos portugueses. De acordo ainda com o Prof. Artur Anselmo (2011, p. 67),

na falta de uma rede organizada de alfarrabistas em Lisboa, era para a Feira da Ladra que, nos meados do século XIX, afluía o papel velho dos livros impressos e manuscritos que sobravam da refrega entre o Liberalismo e os frades. João Pereira da Silva, que nunca fora frade, acabaria por ser conhecido como tal. Viera para Lisboa ais caídos e arranjara um quarto nas imediações da feira. Começou então a adquirir livros e papéis nesse terreiro privilegiado para os pechincheiros. Assim

constituiu o fundo de alfarrábios com que montou uma loja na Rua dos Retrozeiros nº96, inaugurada em Maio de 1867.

Percebe-se que esse movimento ajudou a disseminar essa ideia de troca e venda de livros relatado pelo professor Artur.

No Brasil, onde os alfarrábios são conhecidos como sebos, a negociação de livros usados tem início na segunda metade do século XIX, período em que as máquinas de impressão aportaram no país. A época em que essa palavra passou a ser adotada em nosso país é desconhecida, mas certamente deriva da ideia de que um livro usado é ensebado pelo próprio manuseio constante. Já existiam 50 livrarias no estado do Rio de Janeiro e 10 livrarias em Salvador, nessa mesma época, em que tudo começava.

Em Alagoas a concentração mais importante e significativa de comerciantes de livros usados encontra-se no Centro da cidade de Maceió (objeto de estudo-Figura 1), em um trecho da Rua Barão de Atalaia, o tradicional “Paredão da Assembleia”. Ainda hoje esse trecho e adjacências continuam sendo o local referencial na busca por livros usados ou raros.

Alguns dos antigos proprietários das primeiras bancas de madeira conseguiram prosperar e se mudaram para lojas, transformadas em alfarrábios, mas mesmo assim, a imensa parede da Assembleia Legislativa que deu nome ao coletivo de barracas e sebos continua cercada por bancas, em sua maioria em estado precário, que, muitas vezes, acaba passando despercebida em meio à paisagem confusa e movimentada do Centro da cidade, porém sua contribuição cultural é bem maior do que seus ganhos diários.

A prática da cultura da leitura, para muitos leitores alagoanos, começou nesses alfarrábios, com os gibis, antes de passar aos livros. Quem se aventurar no garimpo, poderá encontrar exemplares por preços bem mais acessíveis que nas grandes livrarias, novos ou usados, raros ou não. Além da possibilidade de vender ou trocar após o uso.

É inegável a carência de livrarias e o distanciamento de grande parte da população, não só alagoana em relação à literatura, mesmo que o Estado tenha grandes escritores, muitos deles em atividade e outros que vivem através de suas obras. Alagoas também sedia alguns eventos literários importantes como a Bienal Internacional do Livro, já em sua 6ª edição, e a Flimar - Festa Literária de Marechal De-



**Figura 1:** Vistas do Paredão da Assembleia e das Fachadas dos Alfarrábios

**Fonte:** Autoras, 2014.

odoro, festival consolidado no calendário nacional.

Diante do número reduzido de livrarias existentes no Estado de Alagoas, os alfarrábios podem ser apresentados como ótimas alternativas para quem gosta de ler. Além disso, nos alfarrábios são comercializados não só livros, mas também vinis, fitas cassete, CDs, DVDs, revistas e gibis. As livrarias não sobrevivem às baixas vendas, mas sebos, alfarrábios e bancas de jornal resistem.

O “Paredão da Assembleia” e adjacências, local que concentra o maior número de alfarrábios em Maceió, pode ser considerado um polo de resistência cultural linguística, onde se encontram livros de sociologia, psicologia, economia ou de direito,

amontoados desorganizadamente e muitos deles sem preço. Mas tudo isso faz parte do encanto dos alfarrábios, pois o ato de procurar e folhear os livros são de fundamental importância para a disseminação da cultura.

Segundo Freitas (2014), a cultura ao ser definida se refere à literatura, cinema, arte, entre outras, porém seu sentido é bem mais abrangente, pois cultura pode ser considerada como tudo que o homem, através da sua racionalidade, mais precisamente da inteligência, consegue executar. “Os elementos culturais são: artes, ciências, costumes, sistemas, leis, religião, crenças, esportes, mitos, valores morais e éticos, comportamento, preferências, invenções e todas as maneiras de ser (sentir, pensar e agir)” (FREITAS, 2014, p. 01).

A cultura é uma das principais características humanas que a sociedade pode se colocar como saber, pois somente o homem tem a capacidade de desenvolver culturas, distinguindo-se, dessa forma, de outros seres como os vegetais e animais. Apesar das evoluções pelas quais passa o mundo, a cultura tem a capacidade de permanecer quase intacta, e são passadas aos descendentes como uma memória coletiva, lembrando que é um elemento social, impossível de se desenvolver individualmente.

O tipo de intervenção proposta neste projeto de extensão desenvolvido por professores e alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário CESMAC, tem um caráter tanto urbanístico como arquitetônico, onde foram propostas ações e apresentadas soluções de projeto a nível de estudo preliminar que visam reestruturar o espaço urbano requalificando os pontos de venda destes alfarrábios, resgatando assim parte da história da cidade e revalorizando a arte literária, com a ajuda da Extensão Universitária que tem o papel de consolidar essa mudança e transformação sócio-cultural, juntamente com o poder público.

### 1.1. Parceria

É importante ressaltar a parceria firmada entre a universidade e o poder público municipal no sentido de viabilizar financeiramente o projeto visto que sem esse aporte não seria possível a realização das propostas. A Prefeitura Municipal de Maceió por meio da Secretaria Municipal de Fi-

nanças desde o início dos trabalhos se comprometeu a apoiar o projeto e participou efetivamente em várias fases do seu desenvolvimento.

## 2. Método e desenvolvimento

A proposta foi pautada no estabelecimento de um circuito de leitura como passeio cultural formando uma conexão entre as banquinhas e lojas de sebo diversificadas com novas sugestões de uso como galerias de arte, a Biblioteca Pública, e Auditório do Sindicato dos Bancários, todos localizados nas imediações.

Esse projeto visou levantar um diagnóstico sócio-espacial da área em questão com pesquisa de campo, cadastramentos e reuniões entre equipe universitária e comunidades envolvidas, e dentro das instalações desta IES (Instituição de Ensino Superior) promovendo o desenvolvimento dos trabalhos de base.

Os passeios culturais são uma forma de conhecer o patrimônio, de resgatar as culturas, costumes, tradições, crenças, mostrando valores de cada cidade. Por isso é preciso valorizar as suas tradições e preservar o seu patrimônio não apenas para o bem da cidade, mas para o bem de todos.

A cultura desperta o desejo do conhecimento, da interação, do lazer no meio ambiente, da curiosidade cultural. O turismo cultural faz com que o turista adquira conhecimento, já que cada lugar tem a sua identidade e sua cultura.

O “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (YAGIZI, 2000, p.34). O turismo cultural, para um país, representa a descoberta de suas variadas manifestações artísticas, assim como o surgimento de pequenos negócios e desenvolvimento local.

No turismo cultural se propõe aos viajantes e moradores a visita de centros culturais, exposições, museus, espetáculos, shows, desfiles, mostras de arte, teatro, danças e cantos regionais, cinemas ou feiras científicas e de artes.

Um aprendizado pode ser melhor assimilado quando a história é visitada pelas artes; através do saber científico e também pelo conhecimento

das tradições das comunidades. A contemplação de um espaço quando enriquecida de contextos históricos e sociais proporciona um olhar diferente que remete a indagações e, mais adiante, à compreensão. Este acesso a conhecimentos provoca também reflexões (ROLNIK; CYMBALISTA, 1997; ROSA, 2011; RIO, 1990).

O projeto Passeio Cultural tem como objetivos principais conhecer edifícios e logradouros significativos da capital alagoana e motivar o deslocamento alternativo pela cidade, valorizando a região central da mesma. A proposta do circuito é reunir na região especificada, arte, ciência, cultura popular, museus, centros de memória, salas de exposição e espetáculos, espaços para oficinas e cursos.

Ou seja, a proposta vem valorizar e dar função ao bairro com maior vocação artístico-cultural da cidade, o Centro de Maceió. Não é exagero dizer que lá se respira cultura, levando-se em conta, que, estão localizados os principais monumentos e igrejas da cidade, erguidos no século XIX. Com fachadas e memórias preservadas, as construções contam um pouco da história e das influências culturais da capital alagoana.

A área proposta para a implantação do Passeio Cultural compreende a Rua Pontes de Miranda e adjacências, no trecho que inclui a última quadra da Rua Barão de Atalaia, esquina com a Rua Marechal Roberto Ferreira, até o encontro com a Rua do Comércio, na Praça Ademar de Barros, acrescentando também a Ladeira Manoel Ramalho de Azevedo, onde se localiza a Biblioteca Pública, por ser a região de maior concentração de alfarrábios e por fazer a conexão entre esta última, o auditório do Sindicato dos Bancários e as Praça D. Pedro II e Adhemar de Barros, pontos importantes para o projeto. (Figura 2)

O projeto terá um caráter modular, pois todas as propostas apresentadas para essa área poderão ser implementadas em outros trechos do Centro de Maceió, ou até em outros locais da cidade.

Será dividido em etapas para melhor organizar e operacionalizar as ações, não necessariamente apresentadas em ordem cronológica, pois algumas delas acontecem concomitantemente e outras durante todo o desenvolvimento do projeto.



**Figura 2:** Trecho Passeio Cultural

**Fonte:** Autoras, 2014.

### 2.1. Etapa 1

Cadastramento de todos os comerciantes que atuam na localidade, ambulantes e fixos e seus locais de comercialização, com a finalidade de obter uma visão geral do universo que será trabalhado (Figura 3).



**Figura 3:** Resultados e perfil da área

**Fonte:** Autoras, 2014.

Dessa forma foi possível constatar as grandes potencialidades como a presença não só de comerciantes de livros usados e novos mas também daqueles que comercializam instrumentos musicais, moda e artesanato, todos ligados a cultura; grande número de estacionamentos além de muitos prédios históricos como a própria Biblioteca Pública,

a Catedral Metropolitana, o prédio do Ministério da Fazenda, a Assembleia Legislativa e algumas residências tombadas pelo Patrimônio Histórico e que estão abandonadas, inclusive em uma delas há relatos da existência de uma senzala em seus porões (Figura 4).

Foram identificadas também algumas fragilidades como: muitos imóveis desocupados, precariedade das calçadas e das bancas dos alfarrábios, grande fluxo de veículos, dificuldade de locomoção e poluição visual (figura 5).



Rua do Imperador



Assembléia Legislativa

Ministério da Fazenda

Catedral Metropolitana



Praça D. Pedro II

Ladeira Manoel R. de Azevedo, Biblioteca Pública

**Figura 4:** Exemplos arquitetônicos de grande importância.

**Fonte:** Autoras, 2014.



**Figura 5:** Fragilidades.

**Fonte:** Autoras, 2014.

## 2.2. Etapa 2

Pesquisas bibliográficas e/ou presenciais, a título de estudo de repertório, sobre a comercialização de livros usados em outras localidades objetivando conhecer as experiências já implementadas, bem como sobre a legislação vigentes nos âmbitos nacional, estadual e municipal que sejam relevantes para o projeto.

Esta análise deu subsídio à elaboração do Programa de Necessidades e para as propostas de qualificação do espaço, etapas necessárias do estudo preliminar a ser proposto. Foram analisados ainda: Plano Nacional de Cultura, Plano Diretor do Município de Maceió – AL e Plano Municipal de Cultura.

No Plano Nacional de Cultura foi possível se adaptar em suas metas: onde o Mapeamento cultural; Apoio à Economia Criativa; Inclusão do espaço proposto no roteiro turístico da cidade; Qualificação profissional; Incentivo à leitura; Inclusão do grupo em atividade (sebos) na área de literatura; Capacitação profissional; Melhorias na qualidade dos espaços; Construção de equipamento cultural; Parceria do Município com o Estado para reabertura da Biblioteca Pública Estadual. Em relação ao Plano Diretor de Maceió em seus artigos sobre a preservação do Patrimônio Cultural, subseções II e III, será possível a inserção da área como Ponto de Cultura e com isso captar todos os benefícios e incentivos que a Prefeitura oferece. E por último, em relação ao Plano Municipal de Cultura, será possível regulamentar a ocupação dos ambulantes alfarabistas na rua do paredão da Assembleia e a ocupação da Praça D. Pedro II com feiras periódicas de arte, artesanato e antiguidades, incluir na área propostas nos roteiros turísticos de Maceió além de inserir em políticas públicas voltadas a Economia Criativa (MACEIÓ, 2007).

## 2.3. Etapa 3

Aplicação de questionário com integrantes das comunidades envolvidas a fim de elaborar o diagnóstico sócio espacial da área. Dessa forma foi possível entender a ocupação do local, analisando a percepção, desejos e anseios dos comerciantes.

Foram analisados itens relativos ao empresário e seus funcionários, como: quantidade, grau

de escolaridade, atividade exercida atual e anteriormente, distância da residência, o tempo que pratica a atividade no local, etc.; sobre o empreendimento, como: qual a atividade, o tempo de permanência no local, quais e quantos produtos comercializa, o perfil do cliente, horários de maior fluxo, lucratividade, etc.; em relação ao edifício, como e: quando foi construído, se passou por alguma reforma, qual seu estado de conservação, qual atividade abrigava anteriormente, etc.; questões referentes a área analisada, como: vantagens e desvantagens da localização, dias e horários de maior fluxo tanto de pedestre quanto de veículos, quais os problemas enfrentados, como se dá o uso da Praça D. Pedro II, da Praça Adhemar de Barros e da biblioteca, etc. e por fim qual a opinião de todos os envolvidos sobre a implementação do Circuito da Leitura (gráfico 1). Essa pesquisa nos deu subsídio para elaborar um quadro de potencialidades e fragilidades da região (quadro 1).



**Quadro 1:** O que acha da ideia de transformar a região em Polo Cultural.

Fonte: Autoras, 2014.

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<ul style="list-style-type: none"><li>– Área identificada pela população como dos sebos e das lojas de música</li><li>– Fluxo intenso de pessoas</li><li>– Centro da cidade</li><li>– Grande concentração de edificações de interesse cultural já mapeadas</li><li>– Estacionamentos já instalados</li><li>– Estar incluída na Zona Especial de Preservação Cultural do Centro</li><li>– Mecanismos para viabilização da proposta já existentes no Plano Nacional e Municipal de Cultura</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Precariedade das condições de trabalho</li><li>– Falta de incentivos para os comerciantes da área</li><li>– Grande número de imóveis fechados</li><li>– Precariedade do Espaço:</li><li>– Manutenção inexistente das calçadas</li><li>– Falta de Segurança</li><li>– Falta de Limpeza Urbana</li><li>– Calçadas estreitas</li><li>– Fluxo intenso de veículos</li><li>– Dificuldade de Locomoção</li><li>– Poluição Visual</li></ul>

**Quadro 2:** Potencialidades e Fragilidades.

Fonte: Autoras, 2014.

## 2.4. Etapa 4

Encontros entre a equipe universitária, os comerciantes locais e representantes da Prefeitura de Maceió a fim de discutir todas as necessidades e possibilidades para a implementação do projeto. Essas reuniões foram de suma importância para ajustes entre as decisões técnicas, os desejos e anseios dos empresários e as possibilidades de aporte financeiro para sua execução (figura 6).



**Figura 6:** Reunião das equipes  
**Fonte:** Autoras, 2014.

## 2.5 Etapa 05

Desenvolvimento das propostas a nível de Estudo Preliminar para apreciação dos comerciantes envolvidos, e para obter a aprovação das Secretarias Municipais de Cultura e de Controle do Convívio Urbano (SMCCU).

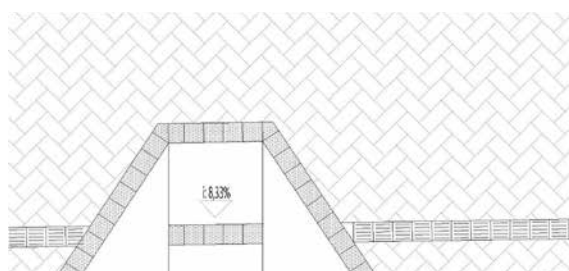
Com base no levantamento das potencialidades e fragilidades levantadas na pesquisa, foram elaboradas algumas propostas que pretendem suprir as necessidades para a implantação do Circuito da Leitura.

### 2.5.1 Proposta A

Recuperação e reformulação das calçadas - nivelamento e substituição do piso para piso antiderrapante e instalação de piso tátil, seguindo o padrão do projeto proposto pela prefeitura para a revitalização de todo o centro, integrando assim os dois projetos (Figuras 7 e 6) (CORSINI, 2004).



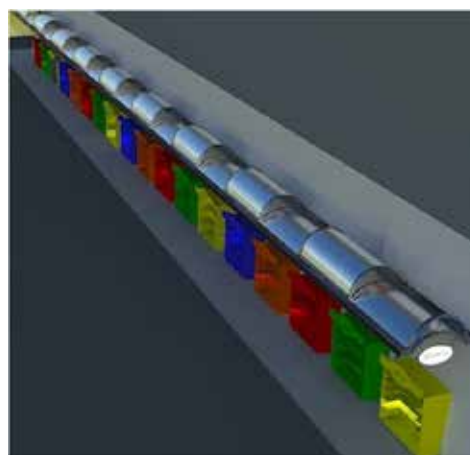
**Figura 7:** Mapa- locação calçada  
**Fonte:** Autoras, 2014



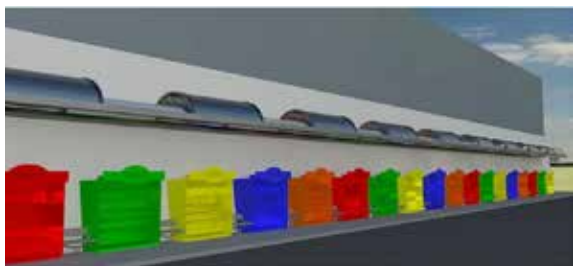
**Figura 8:** detalhe da calçada  
**Fonte:** Autoras, 2014

### 2.5.2 Proposta B

Instalação de uma marquise como proteção contra as intempéries facilitando assim a livre circulação entre as barracas dos alfarrábios (Figura 9 e 10).



**Figura 9:** detalhe da marquise 1  
**Fonte:** Autoras, 2014.



**Figura 10:** detalhe da marquise 2

**Fonte:** Autoras, 2014.

### 2.5.3 Proposta C

Reformulação dos boxes dos alfarrábios, substituindo os antigos, bastante precários, por novos mantendo a mesma caracterização e identidade visual. (Figura 11)



**Figura 11:** detalhe do box

**Fonte:** Autoras, 2014.



**Figura 12:** detalhe da placa indicativa

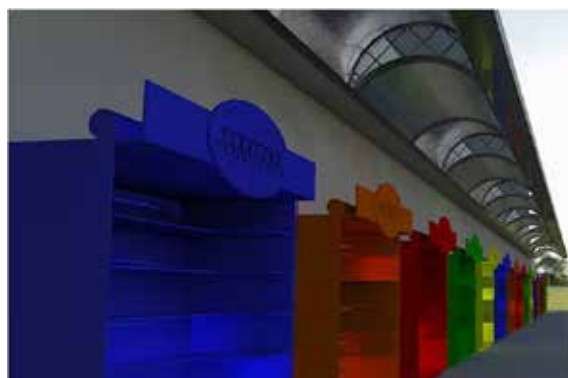
**Fonte:** Autoras, 2014.

### 2.5.4 Proposta D

Instalação de placas indicativas estabelecendo assim uma identidade visual e orientando o transeunte, evitando a poluição visual (Figura 12).

### 2.5.5 Proposta E

Instalação de pontos de iluminação na intenção de melhorar a visibilidade e a segurança do local, possibilitando sua utilização durante o período da noite (Figuras 13 e 14).



**Figura 13:** detalhe da iluminação da marquise

**Fonte:** Autoras, 2014.



**Figura 14:** detalhe da iluminação da marquise

**Fonte:** Autoras, 2014.



### 2.5.6 Proposta F

Interação com as edificações vizinhas com a indicação de marquises semelhantes em forma, material e cor para reforçar a identidade visual que se pretende estabelecer nessa área.

### 2.5.7 Proposta G

Instalação de equipamentos urbanos como lixeiras e bancos entre as barracas disponibilizando ao cliente espaço para folhear e garimpar os livros com mais conforto.

## 3. Resultados e discussões

Dentro das potencialidades pode-se mostrar a real necessidade da área em estudo que precisou estar embasada em legislações específicas que precisaram para poder dar subsídio à pesquisa na elaboração do Programa de Necessidades e para as propostas de qualificação do espaço, etapas necessárias do estudo preliminar que foi proposto. Foram propostas intervenções e as possíveis inclusões do espaço delimitado para a implantação do Projeto, com as referidas metas tratadas nos documentos normativos que foram analisados (FERRARA, 2002).

Dessa forma foi proposto um conjunto de ações que procura atender o projeto apresentado ao mesmo tempo em que atende as solicitações dos membros da comunidade e a verba disponibilizada pela prefeitura, tendo como meta: ressaltar a identificação do lugar; valorização da área; tornar um lugar aprazível; manter os costumes locais; preservar a sensação de pertencimento e expectativa de melhoria das vendas.

É importante ressaltar que as intervenções físicas por si só não são suficientes para a revitalização da área, será necessário um conjunto de ações de caráter promocional e institucional que provoquem o interesse de moradores e visitantes em frequentar a área, mas isso fica para uma segunda etapa dos trabalhos (HARNIK, 2005).

A experiência da extensão é sempre muito gratificante tanto para o corpo discente quanto docente envolvidos, pois possibilita um aprendizado e uma interação com uma comunidade que de outra

forma possivelmente jamais ocorreria. O verdadeiro aprendizado acontece realmente com o relacionamento da teoria com a prática assim o ganho para o corpo discente é de fundamental importância, pois através de um convívio mais intenso com a realidade social de nossa cidade os alunos deverão se tornar profissionais mais propensos a efetivação de uma arquitetura com caráter mais social.

## 4. Conclusão

O turismo, como atividade econômica, vem crescendo e se organizando muito nos últimos tempos em todo o mundo, gerando emprego e renda nas mais diversas profissões. Ele pode ser provocado e desenvolvido através de fatores naturais e paisagísticos, arquitetônicos e de monumentos, gastronômicos, ecológicos, de aventura, religiosos, de eventos de negócios e cultural. Esse desenvolvimento provoca investimentos em infraestrutura, sinalização, condições de higiene e prestação de serviço de qualidade.

O turismo cultural, para um país, representa a descoberta de suas variadas manifestações artísticas, assim como o surgimento de pequenos negócios e desenvolvimento local (LEITE, 2004).

Alagoas e mais especificamente Maceió desenvolve hoje uma indústria do turismo focado na exploração de suas belezas naturais reconhecidas nacional e internacionalmente, e para isso já conta com uma infraestrutura desenvolvida. Assim com a implementação do projeto do Circuito da Leitura, se abre um novo campo do turismo, ainda não explorado e igualmente rico, que é a exploração de sua Cultura. As atividades implementadas, seja como a recuperação e valorização do patrimônio arquitetônico, ou a participação de eventos culturais e a oferta de objetos de artes e de literatura podem receber turistas nacionais e estrangeiros, proporcionando rendas e novos postos de trabalho.

## Referências

CORSINI, José Maria. **Ordeig. Diseño Urbano y pensamiento contemporâneo**. Barcelona: Instituto Monsa de Ediciones S.A. 2004.

DICIONARIO HOUESS. Dicionário da Língua Portuguesa. 2014 Disponível em: <<http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=alfarr%25C3%25A1bio>>, acesso em: 23 set. 2014.

FERRARA, Lucrecia D'Aléssio. **Design em espaços**. Edições Rosari: São Paulo, 2002.

FREITAS, Eduardo de. **Sociologia**, SP: 2014. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/sociologia/conceito-cultura.htm>>. Acesso em: ago, 2014.

HARNIK, Simone. **Lerner propõe rua portátil na “cracolândia”**. Folha de São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0405200511.htm>>, acesso em: 15 nov. 2014.

LEITE, Rogério Proença. **Contra-usos da cidade - lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea** Editora Unicamp: São Paulo, 2004.

MACEIÓ, Secretaria Municipal de Controle e Convívio Urbano. **Plano Diretor da Cidade de Maceió**. Subseção II - Do Plano Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural Subseção III - Das Zonas Especiais de Preservação Cultural, 2007.

RIO, Vicente Del. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. Editora Pini: São Paulo, 1990.

ROLNIK, R.; CYMBALISTA, R. (org.) **Instrumentos urbanísticos contra a exclusão social**. Polis São Paulo: SP, 1997.

ROSA, Marcos L. (Org.) **Micro Planejamento – Práticas Urbanas Criativas**. São Paulo: Editora de Cultura, 2011.

YAZIGI, Eduardo. **O Mundo das Calçadas – Por uma política democrática dos espaços públicos**. Humanitas: Imprensa Oficial do Estado São Paulo, 2000.

# PERFIL SOCIOECONÔMICO E CONDIÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO DE CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA ASSOCIAÇÃO RECICLE A VIDA EM CEILÂNDIA-DF.

Ana Carolina Silva Martins, Martins ACS;<sup>1</sup>  
Aldira Guimarães Duarte Domínguez, Domínguez AGD;<sup>2</sup>  
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel, Cruvinel, VRN;<sup>3</sup>  
Wildo Navegantes de Araújo, Araújo WN<sup>4</sup>

## RESUMO

O Distrito Federal produz cerca de 8 mil toneladas de lixo por dia e apenas 1,25% desse montante é reciclado. Além disso, possui cerca de 4 mil pessoas organizadas em 12 associações, dentre elas, a Associação Recicle a Vida. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa realizada no Projeto de Extensão Pare, Pense, Descarte- PPD que identificou em 2013 o perfil dos trabalhadores de uma Associação de catadores de resíduos sólidos da Ceilândia, Distrito Federal. O objetivo deste trabalho foi conhecer o contexto socioeconômico e epidemiológico destes trabalhadores e propor ações de promoção de saúde com a participação ativa destes associados. Em termos metodológicos este estudo é do tipo transversal de natureza descritiva com abordagem quantitativa utilizando questionário do tipo *survey*. A amostra foi constituída por 40 catadores da Associação Recicle a Vida, totalizando 60% dos Associados. As entrevistas foram realizadas por estudantes extensionistas do projeto. O instrumento de coleta de dados foi validado em 10% da amostra que foi posteriormente descartada. Os dados foram tabulados pelo software EpiInfo 7. Em seguida, foram realizadas oficinas direcionadas à prevenção e promoção da saúde de acordo com as demandas apresentadas pela população. Os resultados apontaram que: 73,6% dos catadores se declararam pardos ou negros; 63,16% eram do sexo masculino com uma média de 1,62 filhos. A renda mensal era de 1 a 2 salários mínimos sendo que 43% dos entrevistados possuíam o ensino fundamental incompleto. Observou-se que 100% da amostra declarou possuir água tratada em suas residências e 85 % possuíam coleta pública de lixo. As doenças referidas mais prevalentes foram hipertensão 17,3%; insônia 12%; hérnia de disco 8,3%; transtornos do sono 8,5%; e lesão por esforço repetitivo 7,4%. Foram realizadas oficinas tendo como foco o direito e acesso à saúde através do Sistema Único de Saúde - SUS, aconselhamento jurídico coletivo, doenças crônicas e seus fatores de risco. Observou-se que os catadores estavam expostos a diversos fatores de risco. Percebeu-se a necessidade de ações

---

<sup>1</sup> Graduada em Saúde Coletiva – Universidade de Brasília, UnB - Faculdade de Ceilândia, FCe.

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Curso de Saúde Coletiva – Universidade de Brasília, UnB- Faculdade de Ceilândia, FCe.

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Curso de Saúde Coletiva – Universidade de Brasília, UnB- Faculdade de Ceilândia, FCe.

<sup>4</sup> Professor Adjunto do Curso de Saúde Coletiva – Universidade de Brasília, UnB- Faculdade de Ceilândia, FCe.

para o empoderamento e melhoria da qualidade de vida e condições de trabalho, bem como a parceria com a Universidade de Brasília foi e continua sendo muito importante para melhorar as condições de vida e saúde destas pessoas, trazendo ainda grandes contribuições na formação integral e humanística dos estudantes participantes do projeto.

**Palavras-chave:** Catadores de materiais recicláveis; Determinantes sociais de saúde; Coleta Seletiva; Exclusão social; Vulnerabilidade social.

## ABSTRACT

The Federal District produces about 8000 tons of garbage a day and only 1.25% of this amount is recycled. It also has about 4000 people organized into 12 associations, among them the Recycle Life Association. This work is part of a survey conducted in Extension Project Stop, Think, Discard - PPD in 2013 which identified the profile of solid waste collectors of waste pickers Association of Ceilândia, Federal District. The objective of this study was to know the socioeconomic and epidemiological context of these workers and propose health promotion actions with the active participation of these Associates. This study is a cross-sectional descriptive nature with quantitative approach using questionnaire survey type. Interviews were conducted to 40 employees of the Association Recycle Life, totaling 60% of Members. The interviewers were students participating in the PPD that were previously calibrated and the questionnaire was validated in 10% of the sample that was later dropped. Data were tabulated by Epi Info software 7. Then, workshops were held aimed at prevention and health promotion according to the demands presented by the population. The results were: 73,6% of the collectors say they are brown or black; 63.16% are male with an average of 1.62 children. The monthly income is 1-2 times the minimum wage and 43% of respondents have not finished elementary school. It is observed that 100% of the sample reported having treated water in their homes and 85% have garbage collection. The most prevalent diseases referred were hypertension (17.3%); insomnia (12%); disc herniation (8.3%); Sleep disorders (8.5%); and Repetitive strain injury (7.4%). Workshops were held focusing on the right and access to health care through the SUS, collective legal advice, chronic diseases and their risk factors. It was observed that the collectors are exposed to various risk factors. We see the need for action to empower and improve the quality of life and working conditions, as well as the planning of public policies aimed at these workers. The partnership of the University is very important to improve the health conditions of these people, bringing even major contributions in full and humanistic education of students.

**Keywords:** Collectors of recyclable materials; Social determinants of health; Selective Collect; Social exclusion; Social vulnerability.

## Introdução

Os avanços científicos e tecnológicos alcançados nos meios de produção nos últimos anos têm favorecido, e muito, o aumento da produção industrial impulsionado dentre outros fatores, pela globalização econômica mundial. Essa informação é muito importante tanto no que se refere aos benefícios gerados com esse aumento produtivo, como também pela preocupação do impacto no meio ambiente e na vida das pessoas, principalmente no que se refere à extração de recursos naturais que são limitados, o aumento da geração de resíduos sólidos e o destino final destes resíduos.

Segundo dados da **Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais - ABRELPE**, em 2013 foram gerados mais de 76 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos no Brasil. No Distrito Federal foram produzidas cerca de 912.500 toneladas (Anuário do Distrito Federal, 2013).

Nesse contexto, surgem os catadores que resíduos sólidos, que buscam na reciclagem uma alternativa de subsistência. Segundo Medeiros e Macêdo (2007), existem cerca de 500.00 catadores de materiais recicláveis no Brasil, organizados em cooperativas, associações ou trabalhando de forma autônoma. Além disso, o Distrito Federal conta com 4.000 pessoas envolvidas diretamente na coleta seletiva organizadas em cooperativas ou associações de catadores, ou trabalhando de forma autônoma (CENTCOOP-DF, 2013).

Os catadores de resíduos sólidos obtiveram o reconhecimento da sua categoria profissional no Código Brasileiro de Ocupações por meio do número CBO 2002 – 5192-05 (BRASIL, 2013).

A Lei 12.305/10 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos dispõe sobre princípios, objetivos, normas e instrumentos, além de orientações quanto à gestão de resíduos sólidos. Para tanto, a Lei se refere à importância da implementação de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis para a efetivação da coleta seletiva de forma prioritária (BRASIL, 2010).

Segundo a Central de Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis (CENTCOOP-DF), existem 12 cooperativas e associações no Distrito Federal, e entre elas a Associação Recicle a Vida, localizada em Ceilândia-DF.

A Associação Recicle a Vida teve início em 2006, possui galpão próprio, atua em parceria com indústrias e comércios locais e compreende a Rede Alternativa que visa à integração e diálogo entre associações de catadores de materiais recicláveis. A instituição tem como objetivo principal a inclusão social através da geração de renda com desenvolvimento de ações de sustentabilidade. Além disso, conta com 67 associados trabalhando de forma individualizada ou seja, que atuam catando nas ruas, e os que fazem a triagem dentro da instituição. A associação recebe os resíduos das regiões administrativas de Águas Claras, Taguatinga e Ceilândia.

É importante mencionar que a Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia por meio do Projeto de Extensão Universitária “Pare, Pense e Descarte - PPD tem parceria com a Associação Recicle a Vida. O projeto PPD teve início em 2010 no Curso de Saúde Coletiva diante da necessidade de implementação da coleta seletiva no ambiente acadêmico e também para a promoção de melhores condições de vida, saúde e trabalho aos catadores de materiais recicláveis, bem como o desenvolvimento de ações de sustentabilidade em Ceilândia. Em 2013 houve uma ampliação dos seus eixos de atuação e incorporação de novos professores na equipe. Atualmente o projeto possui oito eixos: Educação em Saúde e Meio Ambiente, Saúde do Trabalhador, Vigilância Ambiental, Epidemiologia e Geo-referenciamento, Direito Sanitário, Economia Solidária, Comunicação em Saúde e Gestão do trabalho.

Dessa forma, a Faculdade de Ceilândia e o Projeto Pare, Pense e Descarte possuem um papel social de grande relevância, com o compromisso de intervir com melhorias nas áreas adstritas e na qualidade de vida da população.

Conforme a Resolução de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Brasília n. 0060/2015 a extensão é caracterizada como indissociável ao ensino e pesquisa, com base no processo interdisciplinar educativo, cultural e social para promover a interação entre a Comunidade e Universidade. Sendo assim, o Projeto Pare, Pense e Descarte se baseia nesses princípios para o desenvolvimento das atividades sendo a pesquisa também contemplada nesse espaço a fim de buscar as demandas do grupo para realização de atividades que contemplem suas reais necessidades.

O presente estudo busca apresentar o perfil socioeconômico de catadores de resíduos sólidos da Associação Recicle a Vida. Dessa forma, será apresentado um diagnóstico das condições de vida, saúde e trabalho dos catadores, além de ações desenvolvidas com base nas demandas apresentadas por estes trabalhadores.

## Metodologia

Participaram desse estudo 40 catadores de resíduos sólidos pertencentes à Associação Recicle a Vida localizada em Ceilândia-DF que conta atualmente com 67 associados. A coleta dos dados se deu por meio de entrevistas orientadas por um questionário estruturado durante os meses de setembro à novembro de 2013.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília, acompanhado pelo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 17700113.2.0000.0030 e obteve aprovação sob o número do parecer consubstanciado 427.624. O projeto cumpriu com as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) na Resolução 196 de outubro de 1996 (BRASIL, 1996). Todos os sujeitos envolvidos assinaram o Termo de Consentimento livre e Esclarecido (TCLE).

Para coleta de dados foi utilizado o método de entrevistas norteadas por um questionário semiestruturado do tipo *survey* (BARROS; LEHFELD, 2008). As entrevistas foram aplicadas por estudantes, em que todos foram calibrados e eram participantes do Projeto de Extensão PPD. A validação do questionário se deu na primeira semana da coleta dos dados com o intuito de identificar a necessidade de possíveis modificações no conteúdo. Essa primeira amostra, que foi de 10%, foi descartada, ou seja, não entrou para a análise dos dados. É importante mencionar que as entrevistas foram previamente agendadas e realizadas nos momentos das refeições e descansos dos catadores com o objetivo de não interferir no andamento dos trabalhos.

Todos os catadores de materiais recicláveis da Associação Recicle a Vida foram convidados a participar do presente estudo. Os critérios de in-

clusão quanto à participação na pesquisa foram: estar associado formalmente à Recicle a Vida; possuir mais de 18 anos de idade; estar presente na data, local e hora previamente agendado para a entrevista; e aceitar às condições descritas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O questionário utilizado possuía seis partes: identificação do sujeito e o levantamento das variáveis sócio econômicas; saúde do trabalhador; história clínica, hábitos e estilos de vida; vigilância em saúde; formação política do sujeito; direito e economia.

A tabulação e análise dos dados foi realizada por meio do *SoftwareEpiInfo*® 7.0, disponível gratuitamente através do site do *Center DiseaseControl* (CDC, 2013). O intervalo de confiança dos dados foi de 95%, indicando uma confiabilidade alta para estudos do tipo transversal.

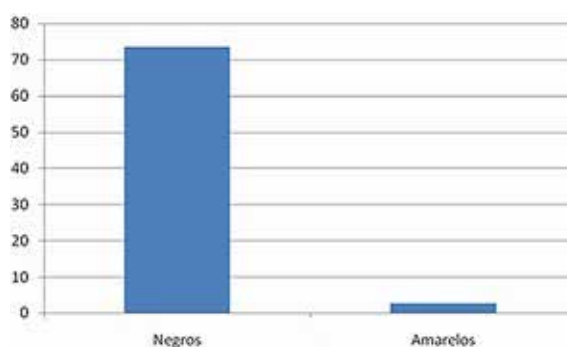
As demandas levantadas no estudo apontaram para a necessidade de intervenções em alguns pontos estabelecer maior diálogo com os trabalhadores, assim como, proporcionar melhorias nas condições de vida, saúde e trabalho destes catadores.

## Resultados e Discussão

As entrevistas ocorreram entre os meses de setembro e novembro de 2013 e foram entrevistadas 40 pessoas dos 67 associados da Recicle a Vida.

Com relação à raça: 73,6% dos catadores se declararam negros, soma entre pretos e pardos, enquanto 2,6% se declararam amarelos como ilustrado no gráfico 1.

**Gráfico 1:** Distribuição dos participantes do estudo conforme raça na Associação Recicle a Vida, 2013.



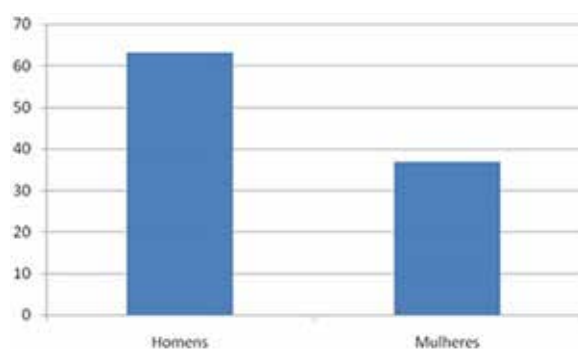
Fonte: Própria

Resulta curioso, a não declaração de catadores brancos na amostra o que pode refletir traços históricos e culturais de marginalização e exclusão, até porque é grande a presença de migrantes nordestinos na região administrativa de Ceilândia e nas cidades do entorno do DF. Essa população vem em busca de trabalho e melhores condições de vida na capital. No entanto, devido à baixa escolaridade, falta de uma ocupação e renda são destinados às periferias e possivelmente a catação (VASCONCELOS, 2006).

Quanto à idade dos catadores 66%, são adultos jovens com idade entre 21 e 43 anos. Observa-se que a maioria dos entrevistados se declaram solteiros 25 (68,45%), 8 (19,6%) casados, 4 (16,6%) em união estável e 1 (7,14%) desquitado ou divorciado. Esse fato pode ser atribuído à dificuldade em encontrar parceiros, devido à forte discriminação social que existe sobre a profissão do catador.

Percebeu-se a prevalência acentuada de homens em relação à quantidade de mulheres na Associação, tendo um percentual de 63,16% para homens e 36,84% para mulheres, conforme gráfico 2. Esse achado se difere de diversos outros estudos Gonçalves (2004) e Cruvinel et al (2014) em que percebeu-se que as mulheres constituem a maioria dos catadores de materiais recicláveis. Por outro lado, deve-se considerar a estrutura física da Associação estudada que conta com maquinários, prensas e esteiras, sendo que a maior parte das atividades são comumente realizadas por homens.

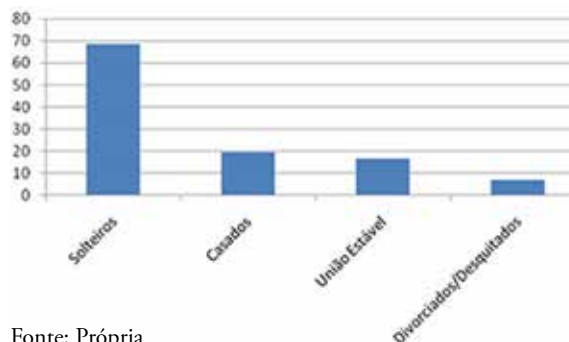
**Gráfico 2:** Distribuição dos participantes do estudo conforme sexo na Associação Recicle a Vida, 2013.



Fonte: Própria

Quanto à idade dos catadores 66%, são adultos jovens com idade entre 21 e 43 anos. Observa-se que a maioria dos entrevistados se declaram solteiros 25 (68,45%), 8 (19,6%) casados, 4 (16,6%) em união estável e 1 (7,14%) divorciados ou desquitados.

**Gráfico 3:** Distribuição dos participantes do estudo conforme estado civil na Associação Recicle a Vida, 2013.



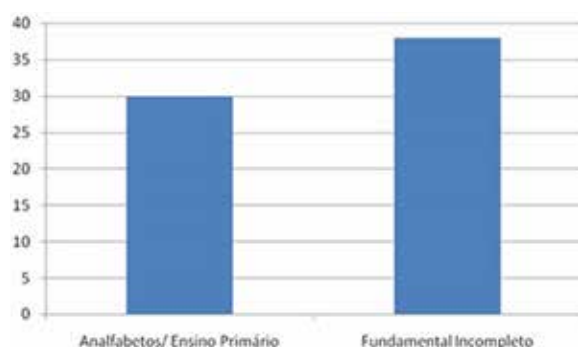
Fonte: Própria

Quando questionados se possuíam ou não filhos, 72,5% dos catadores afirmaram possuir pelo menos um filho e a média de filhos observada para o total de catadores é de 1,65 o que pode ser considerada relativamente baixa para pessoas com profissão e condições socioeconômicas semelhantes, já que outro estudo realizado com catadores de materiais recicláveis do DF, encontrou uma média de 4 filhos (CRUVINEL et al., 2011).

Observa-se ainda que a quantidade de residentes na mesma região administrativa da associação é relativamente alta, representando 74% do total. Além disso, 68% afirmam morar numa casa com 3 a 5 pessoas, incluindo o entrevistado. Quanto à posição no núcleo familiar, 67% dos entrevistados afirmam ser o chefe da família, explicitando a importância da reciclagem como fonte de renda principal para o sustento dessas famílias.

Com relação ao nível de escolaridade, observa-se que 30% dos catadores entrevistados são analfabetos ou estudaram apenas até o ensino primário. Além disso, 38% afirmaram não terem concluído o ensino fundamental. Esse fato reflete exatamente o baixo nível de escolaridade dos catadores de resíduos sólidos, também observado no estudo de Schmitt e Esteves (2012) em que a maior parte dos catadores de materiais recicláveis estudou até o ensino fundamental incompleto.

**Gráfico 4:** Distribuição dos participantes do estudo conforme nível de escolaridade na Associação Recycle a Vida, 2013.

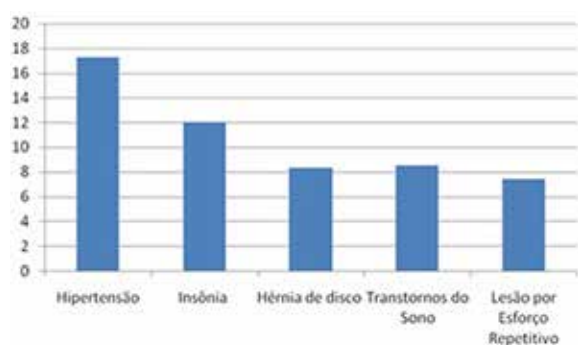


Fonte: Própria

Observa-se que 100% da amostra declararam possuir água tratada em suas residências e 85 % possuem coleta pública de lixo. Hoefel et al (2013) afirmaram a relação do saneamento básico como determinante social do processo saúde – doença, bem como sua importância ambiental.

As doenças referidas mais prevalentes foram: hipertensão 17,3%; insônia 12%; hérnia de disco 8,3%; transtornos do sono 8,5%; e lesão por esforço repetitivo 7,4%. Acidentes trabalhistas e doenças são frequentes em grupos de catadores (CASTILHOS JUNIOR, 2013). Em outro estudo, Juncá (2004) afirmou que os catadores se tornam particularmente vulneráveis ao surgimento de doenças e carentes de tratamento adequado.

**Gráfico 5:** Distribuição dos participantes do estudo conforme doenças referidas na Associação Recycle, 2013.



Fonte: Própria

Diante dos dados obtidos, foram realizadas oficinas tendo como foco o direito e acesso à saúde através do SUS, aconselhamento jurídico coletivo, doenças crônicas e seus fatores de risco.

Como medida de promoção de saúde, foi realizada a aferição de pressão arterial e glicemia, medição de Índice de Massa Corporal e orientações sobre hábitos saudáveis e fatores de risco para doenças crônicas por meio da participação de estudantes e docentes.

Foram realizadas oficinas de saúde bucal para adultos com orientações sobre escovação e cuidados bucais e oficina lúdica para as crianças sobre higiene bucal, aplicação de flúor e distribuição de kits de escovação. Os participantes puderam solucionar dúvidas quanto à escovação, cuidados básicos e orientações para consultas odontológicas.

Além disso, percebeu-se a necessidade de realizar uma oficina relacionada ao direito e por meio do eixo relacionado à temática do Projeto Pare, Pense e Descarte, professores, estudantes e catadores de materiais recicláveis participaram de uma oficina em que os trabalhadores foram informados quanto aos seus direitos à saúde e como deverão recorrer à Defensoria Pública de Saúde para alcançar a resolutividade dos seus problemas. Além disso, houve aconselhamento jurídico coletivo, com a possibilidade de troca de informações entre os participantes.

Porém percebeu-se em vários estudos que o trabalho dos catadores demanda grandes esforços físicos e riscos ocupacionais do trabalho realizado (BECKER, 2013). Sendo assim, o trabalho dos catadores possui condições precárias, com longas jornadas de trabalho e exposição a diversos riscos para a saúde.

Miura (2004) afirma a importância de garantia dos direitos dos catadores de materiais recicláveis, com condições dignas de trabalho para melhor qualidade de vida desses indivíduos. Dessa forma, observou-se a necessidade de ações para o fortalecimento da parceria entre a Universidade e a comunidade de catadores objetivando o empoderamento e melhoria da qualidade de vida e condições de trabalho. Além disso, faz-se necessário planejamento de políticas públicas voltadas a esses trabalhadores, visto que as políticas existentes para populações carentes são muito frágeis e não contemplam o contexto que os indivíduos estão inseridos. (TROCOLI; MORAES, 2000).



## Considerações Finais

A Política Nacional de Resíduos Sólidos e a inserção dos catadores na Classificação Brasileira de Ocupação são avanços importantes para a categoria profissional dos catadores de materiais recicláveis. Porém, percebe-se em vários estudos que o trabalho dos catadores ainda ocorre em condições precárias e sem o seu devido valor e reconhecimento. O empoderamento destes trabalhadores é de suma importância para a aquisição de mudanças e conquistas trabalhistas e sociais. Neste sentido, reconhece-se o importante papel da Universidade de Brasília, no caso aqui representado pelo Projeto de Extensão: Pare, Pense, Descarte que possibilita direcionar grupos vulneráveis como o desses catadores para um “Fazer e Ser” dentro do seu mundo do trabalho de forma mais crítica e reflexiva.

Desde a perspectiva do estudante extensionista participante do projeto, as ações desenvolvidas buscam contribuir para uma formação integral e humanística já que muitos conceitos e teorias discutidos em sala de aula podem ser vivenciados e contextualizados junto aos catadores de materiais recicláveis tornando-os mais sensíveis e comprometidos com a temática.

Em suma, espera-se que o presente trabalho sirva para ampliar o debate e a discussão sobre o tema. Reconhece-se que muito ainda há por ser feito, tendo em vista que, o perfil dos catadores aqui apresentado dista muito de ser satisfatório, principalmente no que se refere à justiça e equidade social.

## Referências

ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. 2013. Disponível em: <[http://www.abrelpe.org.br/panorama\\_apresentacao.cfm](http://www.abrelpe.org.br/panorama_apresentacao.cfm)>. Acesso em: 15 de janeiro de 2015.

ANUÁRIO DO DISTRITO FEDERAL. **Responsabilidade Socioambiental: Sustentabilidade empresarial**. Disponível em: <<http://www.anuariododf.com.br/economia/responsabilidade-socioambiental/>>. Acesso em: 3 de dezembro de 2014.

BARROS, Aidail Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. A pesquisa científica: coleta de dados. In: **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2008. p. 105-118.

BECKER, Karine Rodrigues et al. **Análise ergonômica em empresa de triagem de metais para reciclagem: um estudo de caso**. Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 5, n. 3, 2013.

CDC. Center for Disease Control and Prevention. **Epi Info™ For Windows**. (Software). 2013. Disponível em: <<http://wwwn.cdc.gov/epiinfo/html/downloads.htm>>. Acesso em 31 de dezembro de 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. **CBO: Classificação Brasileira de ocupações**. 2013. Disponível em: <<http://www.mtebo.gov.br/cbosite/pages/downloads.jsf>>. Acesso em 3 de janeiro de 2015.

CRUVINEL, Vanessa Resende Nogueira; BORGES, Danilo; COUTINHO, Thaís; SANTOS, Isis; SANTOS, Wêmmia dos; SAMPAIO, Jorge. **Educação em saúde em uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis do Distrito Federal**. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. **Anais**. 2011. p. 20 - 26. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397-0173-5/Index.html>>. Acesso em: 4 de janeiro de 2015.

GONÇALVES. **Catadores de Materiais Recicláveis: Trajetórias de vida, trabalho e saúde**. Rio de Janeiro, 2004. Dissertação (Mestrado). Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/5344/2/625.pdf>> Acesso em: 15 de nov. 2015.

HOEFEL, M.G; CARNEIRO, F.F; SANTOS, L.M.P; GUBERT, M.B; AMATE, E.M; SANTO, W. **Acidentes de trabalho e condições de vida de catadores de resíduos sólidos recicláveis no lixão do Distrito Federal**. Rev. Brasileira de Epidemiologia. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/rbepid>>. Acesso em: 15 de nov. 2015.

vel em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2013000300774&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2013000300774&script=sci_arttext&tlng=pt)> Acesso em: 20 de janeiro de 2015.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.** Brasília: Planalto, 2010a.

JUNCÁ, Denise Chrysóstomo de Moura. C. M. **Mais que sobras e sobrantes: trajetórias de sujeitos no lixo.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. 250 p.

MACIEL, Regina Heloisa. **Precariedade do trabalho e da vida de catadores de recicláveis em Fortaleza, CE.** 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v63nspe/08.pdf>>. Acesso em: 04 de dezembro de 2013.

MEDEIROS, Luiza Ferreira de Rezende; MACÊDO, Kátia Barbosa. **Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 72-94, mai-ago. 2007.

MIURA, P.C.O. **Tornar-se catador: uma análise psicossocial.** Dissertação de mestrado não publicada, Mestrado em Psicologia Social, orientadora Dra. Bade Sawaia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP. 2004.

SCHMITT, J.M.P; ESTEVES, A.B.S. **Condições de Trabalho dos Catadores de Materiais Recicláveis do Lixão na Capital do Brasil.** In: Challenges for Public and Private Sector Industrial Relations and Unions in times of Crisis and Austerity CIES-ISTEC, 5 a 7 Setembro, 2012, Lisboa, Portugal. Lisboa, Portugal. Disponível em < [conferencias.cies.iscte.pt](http://conferencias.cies.iscte.pt)>. Acesso em: 20 de janeiro de 2015.

TROCOLI, Márcia Jurema de Magalhães; MORAES, Luiz Roberto Santos. **Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL): Buscando um ideal ou identificando as limitações?** 2000. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/bvsaidis/saneab/ix-010.pdf>>. Acesso em 19 de junho de 2015.

COMUNICAÇÃO

# PROJETO SAÍDAS: A POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO SOCIAL DOS USUÁRIOS DO CAPSAD DE BLUMENAU, UM NOVO OLHAR PARA A RUA

Cumiotto CR<sup>1</sup>  
Deschamps ALP<sup>2</sup>  
Silva JC<sup>3</sup>  
Pickler SB<sup>4</sup>

## 1 Introdução

O conceito de saúde mental vem se reestruturando através dos anos. No Brasil, no final dos anos 70, começa o movimento da Luta Antimanicomial, através do “movimento sanitário” que visava mudanças no modelo de atenção e gestão nas práticas de saúde pública (BRASIL, 2005), assim como a busca pela igualdade, tratamento humanizado e reinserção social. Juntamente com este movimento, nasce a Reforma Psiquiátrica, resultado da mobilização de trabalhadores da saúde, usuários e seus familiares, embasada na necessidade de mudança do modelo hospitalocêntrico existente.

O CAPSAD foi criado em consequência da Lei Paulo Delgado 10.216 e é destinado a usuários maiores de dezoito anos da rede de saúde municipal que buscam tratamento para uso abusivo de álcool e outras drogas. Possui uma equipe multidiscipli-

nar, que promove uma discussão coletiva de saberes relacionados ao sujeito como um todo.

Foi através do programa PROPET- Saúde Redes de Atenção (programa de iniciativa do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação em parceria com universidades, secretarias municipais e estaduais de saúde) que as acadêmicas de psicologia da Universidade Regional de Blumenau (FURB) puderam ter contato com a prática laboral futura dentro do campo de atuação CAPSAD de Blumenau, assentindo em expandir os recursos de reinserção social, através de saídas para a rua.

Considerando também o modelo biopsicossocial proposto por Mendes (1996), que contribuiu para a ideia de integração do ser humano, considerando a saúde como produção social, que depende do biológico, mas que ao mesmo tempo considera

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia Clínica: Concentração em Psicanálise pela universidade TUIUTI, Professora do Departamento de Psicologia da FURB, Psicanalista e Membro da APPOA. Tutora da linha de saúde mental do PróPet Saúde de Blumenau desde 2010.(carlacumiotto@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Assistente Social da Prefeitura Municipal de Blumenau, Especialista em Atenção Psicossocial em Saúde Mental, ex-preceptora do cenário do CAPSAD na linha de saúde mental do PróPet Saúde de Blumenau. (andrea.deschamps@terra.com.br)

<sup>3</sup> Psicóloga formada pelo curso de Psicologia da Universidade Regional de Blumenau - FURB. Ex-bolsista do cenário do CAPSAD Blumenau na linha de saúde mental do PróPet Saúde de Blumenau. (joana\_csilva@hotmail.com).

<sup>4</sup> Psicóloga formada pelo curso de Psicologia da Universidade Regional de Blumenau - FURB. Ex-bolsista do cenário do CAPSAD Blumenau na linha de saúde mental do PróPet Saúde de Blumenau. (saraboeg@gmail.com)

uma série de outros determinantes sociais que estão implicados na vida de cada ser humano, como cultura, lazer, transporte, educação, etc. Portanto, o Projeto Saídas fez-se necessário, a fim de assegurar a política de não-institucionalização dos usuários no serviço de saúde mental, reinserindo-os novamente no convívio social.

## 2 Metodologia

Foram realizados o total de seis saídas extra-CAPS nos meses de março a novembro. Os passeios eram programados antecipadamente e determinados em conjunto com os usuários, para verificar o desejo deles de visitarem determinado local. A mostra de pessoas (cerca de 20 usuários por passeio) era composta pelos dois grupos terapêuticos que ocorriam nas terças-feiras no período da tarde, que se unificavam para a realização das saídas. Os critérios dos locais escolhidos se deram da seguinte forma: gratuidade (os lugares deveriam ser de acesso livre para o público da cidade); localidade (locais mais próximos possíveis da instituição); e finalidade (os passeios deveriam trazer cultura, reflexão mundana, e educação). Alguns profissionais da instituição CAPSAD estavam presentes nos encontros a fim de preservar o vínculo da atividade com a instituição.

Durante as saídas, foram registrados fotos e vídeos dos usuários que, na semana seguinte ao passeio, eram exibidas nos *feedbacks* sobre a atividade extra-CAPS. Durante esses *feedbacks* eles relembavam os momentos vividos, despertando reflexões sobre as atividades e sugestões para passeios futuros.

## 3 Projeto Saídas

Dependentes químicos em tratamento, em sua maioria, têm uma rotina restrita onde por indisponibilidade financeira ou emocional não fazem uso de todas as suas potencialidades, assim como não possuem muitas referências sociais, vivenciando pouco do que a cidade oferece. O consumo de drogas está entrelaçado com algumas perdas, que vão desde objetos pessoais até o afastamento social e o isolamento, resultando no consumo in-

cessante dessa droga (BRANCO *et al.*, 2012).

O ser humano é um ser feito do laço social, que inclui o outro, isso nos permite aproximar o sujeito da noção de coletividade e a cidade diz respeito à vida eminentemente coletiva (ELIA, 2011). Buscando essa vida coletiva no ambiente social desses usuários foi que surgiu a proposta de levar esses usuários a vivenciar essa cidade e consequentemente retomar seus vínculos na sociedade. O suporte social parece influenciar na motivação e nos resultados do tratamento para pacientes dependentes de drogas. Acerca do problema da dependência do álcool, influências externas podem potencializar a autoconfiança dos indivíduos, ajudando-os na superação dessa dependência (BOOTH *et al.*, 1992).

Através dos encontros, foi possível perceber momentos de descontração e vínculo entre a equipe multidisciplinar e os usuários, aumentando o repertório de discurso, o que consequentemente deu abertura para novos encontros sociais, assim como a possibilidade de um novo olhar sobre a cidade. Ao passar na frente do lugar onde um passeio foi realizado houve a ressignificação naquele ponto, o que gerou a uma abertura para novas possibilidades e aceitação social.

Muitos dos usuários nunca haviam se dado conta das inúmeras opções de lazer e cultura gratuitas na cidade. Os usuários que sabiam das opções relatavam não realizar as atividades por receio de irem sozinhos. Machado (2005), aponta que o hospital representa um local seguro diante dos perigos da cidade, considerada perigosa e hostil à loucura. Durante o projeto, notou-se um maior vínculo entre os usuários como grupo, e criava-se até certa expectativa para a chegada da data de cada atividade.

Durante a execução dos passeios foi possível vivenciar o estigma e preconceito sobre o dependente químico, através de experiências que não são faladas, mas vividas. Situações de preconceito foram notadas por todos, entretanto os usuários trataram como algo normal para realidade deles. Os usuários de substâncias psicoativas precisam deixar de serem apenas usuários, e serem vistos na cidade, sair da sombra do social e produzir um enlace dando visibilidade ao dependente químico.

Ao final do projeto realizamos em equipe um fechamento, desenvolvendo uma maquete coletiva com os usuários, seguindo a seguinte instrução: construir uma “cidade ideal” aos olhos deles.

A cidade perfeita para o grupo tinha escolas, museus, clubes abertos ao público, cinemas gratuitos, CAPS e hospitais. Algo interessante a constatar foi que o grupo optou por colocar na cidade ideal um ponto de venda de drogas, mas que o ponto deveria estar escondido da sociedade.

#### 4 Considerações Finais

Considerando os relatos e eventos vivenciados no Projeto Saídas, é possível concluir que esse tipo de estratégia beneficiou tanto o usuário de drogas, que ganha uma nova perspectiva sobre a cidade e a si mesmo, quanto para a sociedade ao redor, que vivencia essa proximidade com o diferente, abolindo as diversas formas de estigma sobre este cidadão. Levando em conta a relevância da iniciativa e os benefícios relatados, esse tipo de estratégia pode ser inserida em outras instituições e repensada de acordo com as necessidades de cada comunidade. A proposta de “sair” da instituição para a rua pode ser vista não somente como lazer, mas como uma oportunidade de resignificar o olhar dos usuários sobre a cidade, mostrando novos lugares, pessoas e alternativas, potencializando o tratamento.

#### Referências

BOOTH, B.M. *et al.* Social support and outcome of alcoholism treatment: an exploratory Analysis. **Am J Drug Alcohol Abuse**, v.18, p. 87-101, 1992.

BRANCO, F.M.F.C. *et al.* Compulsão, criminalidade, destruição e perdas: o significado do crack para os usuários. **Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 4, 2012.

BRASIL. **Lei n. 10.216. de 6 de abril de 2001.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm)>. Acesso em: 20 de maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil.** documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília, 2005. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15\\_anos\\_Caracas.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf)>. Acesso em: 20 de maio de 2015.

ELIA, L. *et al.* Psicanálise e intervenções sociais. **Associação Psicanalítica de Porto Alegre.** AP-POA, 2011. p. 32-44.

MACHADO, Vanessa; MANÇO, Amábil Rodrigues Xavier; SANTOS, Manoel Antônio. A recusa à desospitalização psiquiátrica: um estudo qualitativo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.5, p. 1472-1479, 2005.

MENDES, E.V. Um novo paradigma sanitário: a produção social da saúde. In: MENDESE.V. (Org.), **Uma agenda para a saúde.** São Paulo: Hucitec. 1996, p. 233-297.

# A FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS MUNICIPAIS E A PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JAGUARÃO - RS

Ana Cristina da Silva Rodrigues<sup>1</sup>

Lucas da Silva Martinez<sup>2</sup>

Manoel Nunes Mallet<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho é uma reflexão a respeito da participação dos diferentes segmentos que compõe a educação no município na construção do Plano Municipal de Educação de Jaguarão a partir da formação dos conselheiros do Conselho Municipal de Educação. A formação dos conselheiros decorre do projeto de extensão proposto pela Universidade Federal do Pampa intitulado “Formação e qualificação de conselheiros municipais de educação de Jaguarão-RS” que tem por objetivo proporcionar a formação continuada dos conselheiros, capacitando os diferentes segmentos para atuação na área da gestão da educação com capacidade crítica e reflexiva para análise, planejamento e implementação de políticas educacionais de qualidade para o sistema municipal de ensino.

**Palavras-chave:** participação; democratização; plano municipal de educação; extensão.

## ABSTRACT

The present article is a reflection on the participation in the construction of the Jaguarão Educational County Plan arising from the training of the Education County Board Counselors. This training program is a Extension Project of the Federal University of Pampa entitled “Educational Board Members Training and Qualification from Jaguarão city-RS”. It aims to qualify the Members in the Educational Management to have a critical and reflexive view for planning and implementing the Educational Policies with quality in the County of Jaguarão.

**Key words:** participation, democratization, Educational County Plan; extension.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa-Campus Jaguarão. E-mail: profanacrisrodrigues@gmail.com

<sup>2</sup> Pedagogo pela Universidade Federal do Pampa-Campus Jaguarão. Conselheiro Municipal de Educação. E-mail: lukasspedagogia@gmail.com

<sup>3</sup> Pedagogo, pós-graduado em Gestão da Educação Básica. Universidade Federal do Pampa-Campus Jaguarão. E-mail: manoelmallet@hotmail.com

## 1 Introdução

O presente trabalho é uma reflexão a respeito da participação na construção do Plano Municipal de Educação de Jaguarão a partir da formação dos conselheiros do Conselho Municipal de Educação. A formação dos conselheiros decorre do projeto de extensão “Formação e qualificação de conselheiros municipais de educação de Jaguarão” que tem por objetivo proporcionar a formação continuada de conselheiros do Conselho Municipal de Educação de Jaguarão-RS, capacitando os diferentes segmentos para atuação na área da gestão da educação com capacidade crítica e reflexiva para análise, planejamento e implementação de políticas educacionais de qualidade para o sistema municipal de ensino.

## 2 A Formação dos Conselheiros e seus desdobramentos

O projeto de extensão teve duração de 60 horas e ocorreu com reuniões sistemáticas com os conselheiros municipais de educação, nas quais participaram vinte e dois conselheiros entre titulares e suplentes. Em cada formação eram realizados estudos sistematizados, debates, análise de casos bem como estudos de textos legais tais como pareceres e resoluções de demais conselhos de educação.

Da inserção neste trabalho surgiram vários desdobramentos, tanto aqueles relativos a militância político-pedagógica e o compromisso da universidade no contexto social da comunidade jaguarense, quanto aqueles relacionados às atividades fins da instituição tais como, ensino, extensão e pesquisa.

Em relação à extensão o trabalho se coloca na perspectiva de Martins (2011) quando considera ensino-pesquisa-extensão indissociáveis. A extensão enquanto o ato de ampliar, divulgar e proporcionar experiências com os saberes produzidos dentro da academia reforça a potencialidade da pesquisa com a extensão. A extensão permite a compreensão da realidade e uma outra forma de produção de conhecimento.

Dentro desta perspectiva, Martins (2011) ressalta que a universidade deve devolver os conhecimentos com interesse em compreender a realidade social, através do ensino, pesquisa e extensão.

## 3 Conclusões

Concluindo, ressaltamos os entraves e as possibilidades que vemos no processo da formação dos conselheiros e da construção do plano em uma perspectiva dialógica e participativa. Apontamos como entraves as concepções a respeito do sentido e do espaço político que ocupa o Plano Municipal de Educação de Jaguarão. Consideramos também que é necessário compreender a diversidade de concepção de participação dos diversos atores do processo, bem como as dificuldades de se estabelecer um fio condutor para esta elaboração, fruto da construção deste grupo.

Outra limitação diz respeito a criação de estratégias de participação, de recuperação e engajamento dos participantes de todos os segmentos. Se não se consegue a participação esperada, não podemos efetivar qualquer movimento de democratização.

Como possibilidades, destacamos o engajamento e o crescimento das pessoas que se envolveram no processo, sobretudo, vinculados ao Conselho Municipal e a Secretaria Municipal de Educação. A cooperação e a inserção da Universidade pública no processo de formação e discussão efetiva do espaço democrático também é um aspecto a ser ressaltado. A partir disso a Universidade Federal do Pampa estreita relações com o ensino no município, colaborando na formação pedagógica e política.

Apesar das limitações, o momento atual concretiza a possibilidade de engajamento coletivo no planejamento da educação do município nos próximos anos. Planejamento este que ao olhar para as condições históricas e culturais de injustiça, desigualdades sociais e a naturalização da pobreza nesta região, poderá contemplar um projeto de educação igualitário, emancipador e de qualidade.



#### 4 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE). **Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, SASE, 2014. Disponível em: <[http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf)>. Acesso em: 15 de janeiro de 2015

MARTINS, L. M. **Ensino-Pesquisa-Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. Disponível em: <[http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/07\\_03\\_2014\\_218/2\\_-ensino\\_pesquisa\\_extensao.pdf](http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/07_03_2014_218/2_-ensino_pesquisa_extensao.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2015

# O PROJETO DE BOAS-VINDAS AOS CALOUROS NO FORTALECIMENTO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Jozieli Maria Sousa Barros<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho visa apresentar o projeto de Boas-vindas aos Calouros, um projeto de extensão organizado pelo Decanato de Graduação (DEG), em parceria com o Decanato de Extensão (DEX), tendo como objetivo desenvolver relações mais acolhedoras aos alunos que estão ingressando nos cursos ofertados no Campus Darcy Ribeiro e promover atividades que apresentem um pouco do leque de oportunidades que o ensino superior pode oferecer, ademais de um conhecimento prévio acerca da instituição que estão ingressando.

**Palavras-chave:** Universidade de Brasília; Extensão; Calouros e Veteranos;

## ABSTRACT

This paper presents the Welcome project for freshmen organized by the Deanship of Graduate (DEG), in partnership with the Extension Deanery (DEX), aiming to further develop cozy relationships with students who are entering the courses offered on campus Darcy Ribeiro and promote activities that present some of the range of opportunities that higher education can offer and prior knowledge about the institution that are entering.

**Key-words:** University of Brasilia; Extension; Veteran and Freshmen Students;

---

<sup>1</sup> Graduanda em Serviço Social pela Universidade de Brasília, estagiária na Clínica Médica do Hospital Universitário de Brasília, membra do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Sociabilidade e Serviço Social e tutora no projeto de Boas-Vindas ao Calouros.

## Introdução

O projeto de Boas-vindas aos Calouros da Universidade de Brasília, desenvolvido no Campus Darcy Ribeiro, foi realizado em fevereiro de 2016 no Campus Darcy Ribeiro, no qual se selecionou estudantes de graduação para auxiliar em atividades na recepção dos calouros aprovados no SISU e no PAS.

O projeto foi coordenado pelas equipes do Serviço de Orientação ao Estudante Universitário (SOU), ligado ao Decanato de Graduação, e da Diretoria de Esporte, Arte e Cultura (DEA), do Decanato de Assuntos Comunitários. Participaram dele estudantes dos quatros campi (Ceilândia, Gama, Planaltina e Plano Piloto), escolhidos conforme a ordem de inscrição e disponibilidade para atuar nas fases do projeto, que foram: Formação, Execução e Avaliação. Em contrapartida, os selecionados receberiam dois créditos em atividades de extensão que equivalem a 30 horas de atividades.

## Fases do Projeto

A fase de formação foi realizada entre os dias 11 e 14 de janeiro de 2016, em que o estudante poderia escolher um dos dias para participar do curso que apresentava a proposta do projeto, como ele seria desenvolvido, o objetivo dele e como os tutores estariam envolvidos nas atividades.

A fase de execução do projeto ocorreu nos dias de registro dos estudantes ingressos pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) e pelo Programa de Avaliação Serial (PAS), sendo três dias para o primeiro (23, 25 e 26/01/2016) e dois para o segundo (28 e 29/01/2016). O registro é a confirmação de que os aprovados no vestibular ingressarão na universidade, é a partir desse momento que o estudante passa a fazer parte da comunidade acadêmica.

Já a avaliação teve o objetivo de reunir todos os tutores que participaram do evento para que eles contassem como foi a experiência de colaborar com as atividades, o que poderia ser melhorado para as edições futuras do evento e propostas de novas modalidades. A data marcada para a última etapa do evento ocorreu no dia 03/02/2016, exclusivamente no período vespertino.

## Operacionalização das Atividades

As atividades promovidas para a recepção aos calouros foram executadas pelos 90 alunos de graduação, selecionados por meio de edital, que participaram do curso de formação e declararam disponibilidade de atuar nos turnos matutino ou vespertino. Nos dias de registro as ações se limitaram a três eixos que serão discutidos nos próximos parágrafos.

### 3.1 Posso ajudar?

Esta atividade se deu a partir da necessidade de orientação dos estudantes e dos familiares acompanhantes de se localizarem dentro do Campus, visto que o Darcy Ribeiro não é um espaço de fácil localização. No intuito de facilitar o acesso a informações do registro e dos locais onde ele aconteceu, estudantes identificados foram disponibilizados em stands nas principais entradas no Instituto de Ciências Centrais (ICC) para receber esse público.

### 3.2 Tour pelo Campus

O tour foi o carro-chefe do programa, já que foi o mais procurado pelos estudantes na busca de ter o primeiro contato com a Universidade de Brasília. Nesta atividade houve uma caminhada guiada pelos veteranos com a disponibilização de material de apoio. Segundo notícia publicada no sítio da Diretoria de Esportes, Arte e Cultura, “o objetivo principal é fazer com o que o calouro aprenda a se localizar dentro do lugar onde passará alguns anos. Dessa forma, os tutores esclarecerão siglas e códigos que compõem as nomenclaturas da UnB” (DEA, 2016).

Os tours aconteceram no período matutino e vespertino, guiado por três veteranos, com duração de 30 minutos, em que se apresentou os principais prédios da instituição aos calouros. O tour começou saindo do ICC ala sul, apontando aos novos alunos a Reitoria e seguiu até onde se poderia visualizar o Memorial Darcy Ribeiro (Beijódrômo), o Instituto de Química (IQ), o Instituto de Biologia (IB), a Faculdade de Saúde (FS), a Faculdade de Medicina (FM), o Bloco de Sala

de Aulas Sul (BSAS), o Restaurante Universitário (RU), a Faculdade de Tecnologia (FT) e os Pavilhões Multiusos.

A caminhada seguiu rumo a ala norte, em que foi possível mostrar a Faculdade de Direito (FD), o Pavilhão Anísio Teixeira (PAT), o Pavilhão João Calmon (PJC), o Bloco de Salas de Aulas Norte (BSAN), o Bloco de Salas de Aulas Isidoro França (BAES), o Instituto de Ciências Política (IPOL), o Instituto de Relações Internacionais (IREL), e o Centro Comunitário Athos Bulcão (CCAB).

O mais interessante do tour é que o aluno, além de ver os principais prédios que compõem a UnB, também escutaram dos veteranos um pouco da história de cada um e de suas experiências na universidade, além de instruções de como utilizar serviços disponibilizados, como a alimentação no RU, localização das copiadoras, o funcionamento do UnB Idiomas, programação de atividades nas dependências do campus e outras informações relevantes. Participar da atividade foi contar um pouco da experiência obtida ao longo dos semestres para quem estava ingressando, e o mais interessante era perceber que eles se sentiam entusiasmados com o que estavam vivenciando.

### 3.3 Mostra de Oportunidades

A mostra de oportunidades foi dividida em três espaços. O primeiro na ala de entrada do ICC Sul com apresentações de vídeos mostrando os principais espaços da UnB por estudantes da instituição. O segundo espaço foi na Biblioteca Central (BCE), em que o sítio da Universidade foi apresentado aos estudantes, bem como as formas de utilizá-lo, além de ensinar os passos de acesso ao site Matrícula Web, utilizado para realizar a matrícula em disciplinas e acompanhar o Histórico Escolar e o Índice de Rendimento do Aluno.

O terceiro espaço se deu com a participação de vários setores da instituição, demonstrando em stands as principais oportunidades desenvolvidas dentro do Campus como os programas de bolsas de Iniciação Científica Pibic e Proic, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), o Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE) e o Programa de Assistên-

cia Estudantil. Além destes, foram apresentados o Projeto Rondon do Decanato de Extensão (DEX), o Idiomas sem Fronteiras (ISF) do Instituto de Letras (LET), entre outras oportunidades.

### Considerações Finais

Na primeira edição do evento houve uma integração ainda tímida entre calouros e veteranos, visto que o projeto foi desenvolvido apenas para estudantes que foram selecionados na primeira chamada do vestibular e restringiu-se ao Campus Darcy Ribeiro. No entanto, ela será importante para o aprimoramento das edições futuras e no envolvimento da comunidade acadêmica com o projeto.

Os estudantes ingressos que participaram tiveram boas impressões da comissão de Boas-Vindas e os universitários envolvidos apontaram, na avaliação do projeto, que acharam as ações desenvolvidas fundamentais para que o calouro, ao entrar na UnB, saiba como funciona a instituição e como participar dos programas que ela disponibiliza. Outro ponto importante ressaltado no momento de avaliação é que, a longo prazo, ele pode contribuir com a atenuação da evasão universitária, por meio da promoção das informações acerca das oportunidades da instituição trocadas entre calouros e veteranos.

### Referências

**Tour para os calouros.** Disponível em: <http://www.dea.unb.br/10-noticias-do-portal/54-tour-para-calouros> Acesso em: 28/01/2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Edital do Projeto de Boas-Vindas ao Calouros.** Disponível em: [http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/edital\\_07\\_deg\\_projeto\\_boas\\_vindas\\_calouros\\_unb.pdf](http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/edital_07_deg_projeto_boas_vindas_calouros_unb.pdf) Acesso em: 01/02/2016.

# CONSTRUÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS MULTIDISCIPLINARES: UMA DISCIPLINA EM CONSTRUÇÃO PERMANENTE

Shahram Afrahi<sup>1</sup>  
Giula da Silva Miranda<sup>2</sup>

A disciplina “Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares” é ofertada pelo Núcleo do Projeto Rondon, do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, e tem como objetivo preparar e selecionar os estudantes para as operações do Rondon realizadas em parceria com o Ministério da Defesa. Inicialmente foi criada sob o título de “Formação Teórica Sobre a Ação e Concepção do Projeto Rondon”, tendo sido alterada para o nome atual desde o segundo semestre de 2009. É utilizada também como procedimento seletivo para estudantes que queiram participar das operações do Projeto Rondon, realizadas em parceria com o Ministério da Defesa. Esta disciplina vale quatro créditos (equivalente a 60 horas aula) e não possui pré-requisito, o que permite interação entre alunos do primeiro ao último semestre de todos os cursos de graduação da Universidade de Brasília.

A disciplina “Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares” foi ofertada no segundo semestre letivo de 2014 em seis turmas e ministrada por quatro professores de áreas de formação diferentes. Cada turma é composta por uma aula semanal (quatro horas seguidas) e cada professor orienta os projetos finais da sua turma, desenvolvidos por grupos de três a quatro alunos. Enquanto cada turma contava com um dos professores como responsável, recebia, ao longo do semestre, palestras dos demais professores com o intuito de reforçar o caráter multidisciplinar. Esta estrutura trouxe algumas vantagens para os alunos, como relata uma aluna do curso de Medicina Veterinária (autora deste texto), considerando enriquecedor ter sido ensinada por um professor pertencente ao quadro da Faculdade de Agronomia e Veterinária e, ao mesmo tempo, receber conhecimento de outras áreas.

No entanto, este procedimento apresentou alguns problemas logísticos para os docentes: por exemplo, proferir seis palestras na mesma semana sobrecarregou estes que, além desta disciplina, têm outras atribuições acadêmicas. Sobrecarga que se repetiu quando as saídas de campo (atividade indispensável) eram realizadas na mesma semana. Houve também dificuldade em estabelecer vínculo acadêmico com os alunos que cada docente supervisionava, pois durante as semanas em que os colegas palestravam não havia contato com estes alunos. Sobretudo, o controle da frequência passou a ser função atribuída aos monitores uma vez que o professor responsável nem sempre estava presente na sala.

As dificuldades citadas acima levaram a introduzir algumas alterações na logística da disciplina, sem afetar o seu caráter multidisciplinar. O “evento teste” foi o período de verão<sup>3</sup> de 2015, quando foram abertas duas turmas (uma matutina e outra vespertina), cada uma com 12 vagas. No entanto, as saídas de campo

---

<sup>1</sup> Doutor em Artes Visuais pela Universidade de Brasília e Professor Visitante da Universidade de Brasília.

<sup>2</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Brasília.

<sup>3</sup> Período de Verão na Universidade de Brasília se caracteriza por seis semanas de aula, de segunda a sexta, ou seja, 30 aulas consecutivas. Esta carga equivale a uma disciplina de quatro créditos de um semestre normal e auxilia o aluno a reduzir os créditos restantes para graduar-se.

para ambas foram agendadas para o período vespertino (nas quintas-feiras) considerando que os micro-ônibus disponíveis contam com 26 lugares. Foram realizadas ao todo quatro saídas de campo.

Outra novidade neste período foi a introdução de textos para leitura e posterior debate em sala de aula. No período anterior, a disciplina tinha uma carga menor de leitura e esse fato gerava certo desequilíbrio no caráter teórico / prático da disciplina. Os textos foram escolhidos de acordo com a área de conhecimento dos professores responsáveis. Estendeu-se os debates ao ambiente virtual (Plataforma Aprender) com o intuito de permitir interação entre os alunos das duas turmas, algo inviável na aula presencial. Ao final do período, uma das turmas optou por encerrar as atividades com uma apresentação pública (no pátio do Prédio da Rectoria). Esta turma entendeu que uma apresentação final em sala de aula seria apenas uma formalidade, enquanto a apresentação pública levaria conhecimento adquirido na disciplina para uma parcela da comunidade acadêmica. A turma se dividiu em três grupos cada um utilizando material distinto: folder informativo, banner e vídeo documentário.

As alterações testadas no período de verão foram repassadas à estrutura da disciplina no primeiro e no segundo período de 2015, quando foram ofertadas oito e sete turmas, respectivamente. Este período por sua vez contou com outra novidade: foi ofertada uma turma nos outros três Campi da Universidade de Brasília<sup>4</sup>, mantendo as demais turmas no Campus Darcy Ribeiro. Cada turma teve o seu espaço na Plataforma Aprender para postar textos, debater nos fóruns e realizar a entrega das tarefas, tais como relatórios das saídas de campo e o projeto final. Este procedimento por um lado reduziu o uso de papel, e por outro permitiu que alunos de um Campus adquirissem algum conhecimento sobre as atividades dos outros Campi.

Sobretudo, este processo ampliou as possibilidades para escolha de locais das saídas de campo. Vale ressaltar a importância destas saídas, pois em

sala de aula o estudante toma conhecimento sobre os problemas sociais, porém é nas saídas que acontece o impacto do encontro com a realidade. Essas saídas de campo servem também como laboratório para conhecer problemas reais das comunidades e, por conseguinte, desenvolver ideias para a elaboração de projetos. Em outras palavras, projetos universais e longe da realidade das comunidades começam a colocar os pés no chão.

As saídas de campo, que sempre são realizadas no horário da aula (motivo pelo qual a aula tem duração de quatro horas e não é dividida em duas), ocorrem normalmente em locais próximos à universidade, com o intuito de otimizar o tempo de contato com a comunidade. Um ponto central nestas saídas é aprender a lidar com a comunidade, fazer com que eles se sintam confortáveis e não invadidos. Uma das saídas de campo mais impactantes e que quase todo semestre é realizada é a visita ao Aterro Controlado do Jóquei, mais conhecido como Lixão da Estrutural. Esse local é totalmente fora da realidade da maior parte dos estudantes da Universidade de Brasília, embora haja uma proximidade geográfica entre o aterro e a região central do Distrito Federal. A percepção da distância grandiosa entre as realidades remete-se à sensação de “tão longe e tão perto”.

Com os procedimentos descritos acima, a disciplina passou a caminhar de uma forma mais padronizada sem retirar a liberdade de cada docente em planejá-la dentro da sua área de domínio. Todavia este processo contou com a colaboração da ferramenta Moodle (Plataforma Aprender) que proporcionou aos alunos informações atualizadas semanalmente. Sobretudo esta ferramenta colaborou com a redução de uso de papel. Naturalmente, como toda mudança gera dúvidas, houve algumas dificuldades no ato de orientar os alunos dos novos procedimentos que, com colaboração dos docentes e monitores junto à coordenação, foram, aos poucos, solucionados.

Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares é uma disciplina que, além de proporcionar conhecimento acadêmico, desperta uma “sensibilidade social” no aluno. As saídas de campo constroem um elo entre o que foi estudado em sala de aula e a realidade da sociedade. Sobretudo criou um elo entre a Universidade e a comunidade externa que é a meta principal da extensão. Cada

---

<sup>4</sup> Os curso da FCE (Ceilândia) são da área de saúde, enquanto FGA (Gama) é predominantemente engenharias. FUP (Planaltina) tem cursos da área agrária.

turma, em cada período, abriu horizontes para novos caminhos que transformaram a disciplina para o seu formato atual. No entanto, como toda resposta traz novas perguntas, sentiu-se a necessidade de introduzir novos elementos na disciplina para o ano de 2016, que serão descritos brevemente aqui.

Pretende-se, semelhantemente ao ano anterior, abrir uma única turma no período de verão como evento teste. A turma será ministrada por quatro professores de áreas de conhecimento diferentes. Cada docente ministrará um módulo que será representado por uma semana de aula. Cada módulo contará com uma palestra, um debate, uma saída de campo e um fórum no Moodle. A turma será dividida em quatro grupos para elaboração do projeto final, cada um sendo orientado por um dos docentes e auxiliado por uma monitora. Esta fórmula poderá possibilitar enxergar um mesmo problema social por vários aspectos e a partir de várias áreas do conhecimento. Caso o resultado final desta turma seja satisfatório será possível planejar um processo semelhante para o semestre normal, que, devido ao tempo necessário para este planejamento, será realizado no segundo semestre de 2016. Isto poderá ocorrer abrindo quatro turmas, uma em cada um dos Campi, no mesmo dia e horário. Desta forma, os quatro professores poderão fazer um rodízio entre as turmas sem prejudicar as demais atividades acadêmicas.

Segue abaixo o quantitativo de turmas ofertadas e alunos matriculados na disciplina “Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares”. Estes números revelam a demanda para a referida disciplina uma vez que, independentemente da quantidade de turmas ofertadas, as vagas sempre estão preenchidas.

<b>Ano</b>	<b>Período</b>	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>
2014	2º Semestre	06	132
2015	Verão	02	026
	1º Semestre	08	205
	2º Semestre	07	179
<b>Total</b>		<b>23</b>	<b>542</b>